

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

Director-Presidente

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Gerente:

YELVA P. DE SÁ FREIRE

Redacção: RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Officinas: RUA DO CARMO, 55-A

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil...	} um anno..... 10\$000 6 mezes..... 6\$000
União Postal.....	

SUMMARIO

	A peor ignorancia		Bibliographia
	A instrucção primaria no estado do Paraná.	Mello e Souza e Julieta	A sementinha
Alba C. Nascimento	A Philosophia na Escola Primaria.	Miranda	Educação do homem e do cidadão
Prof. René Dethl.....	Iniciação ao methodo dos testes	Othello Reis.....	Historia
Hemeterio dos Santos	Carta a uma professora	Celina Padilha.....	Geographia
Meste-Escola.....	Tres Palavrinhas	Othello Reis.....	Lingua materna
		Isabel Mendes.....	Arithmetica.
		Olympia do Coutto.....	

A peor ignorancia

É sem contestação, um dos mais perniciosos defeitos este, de muitos brasileiros que, por falta de estudo, ou por preconceito, systematicamente ignoram, ou querem ignorar, ou menos prezam o que é nosso, o que possuímos, o que conquistámos.

Frequentemente é a açodada generalização de defeitos excepcionaes; muitas vezes um velho habito de maledicencia. — Isto vae mal! Isto vae mal! Eis o que tantas vezes ouvimos. Mas se aos que tal lamento proferem indagamos: — Que é que vae mal? bem poucos nol-o explicarão. Alguem, suspeito por um interesse ferido, ou não fidedigno pela ignorancia do assumpto, cochichou, sussurrou, soprou que vae mal e logo, de boa fé, muitos applaudem e ajudam a divulgação: — Vae mal, vae muito mal!

Suggere-nos essa meditação um recorte de jornal, em que acabamos de ler falsa, injusta, dolorosissima apreciação do labor enorme, extraordinariamente nobre e proficuo da escola publica.

Da escola publica brasileira em geral, e muito particularmente da do Districto Federal, a que parece referir-se o alludido escripto, nunca serão bastantes os encomios. Conhecem-no todos que a têm observado, estudado, experimentado; conhecel-o-ão todos, emfim, que estiverem de boa fé.

«A escola publica é raramente frequentada como um dever agradável. Eivam-na pequenas injustiças, o estudo é arido, a creança decora quanto lhe ensinam, poucas vezes aprende a comprehender. «A maneira por que se orienta o ensino nas escolas publicas não esclarece a visão interior do pequeno estudante...»

Custou-nos reproduzir esse conjuncto de phrases amargos e falsas, mas era preciso.

Conhece sua autora, nome festejado na sociedade do paiz e em suas letras, herdeira de um

nome tradicional em nossa democracia, conhece sua autora a «escola publica» a que se referiu? Temos certeza de que nunca, nunca a estudou, jamais, lhe observou os meios de acção e os resultados, e destas columnas não lhe enviamos um protesto: concitamol-a a verificar lealmente se é verdade o que proferiu. Faça essa obra de justiça, esperamos a retractação sincera, logo que tenha juizo autorizado sobre o assumpto.

A quem estas linhas escreve grande pratica tem dado a vida de todos os grãos do ensino nacional e cada dia mais se lhe avigora a convicção de que só possuímos n o Brasil o ensino primario. Queremos ter, breve, a illustre escriptora a nosso lado, depois que houver, por si, onde quizer, como lhe aprouver, verificado os thesouros de dedicação, de desvelo, de incomparavel valor de nosso professorado primario, com que ha de ficar maravilhada.

E ou muito nos enganamos, ou terá occasião de fazel-o com sua propria filhinha. Quando, na instrucção dessa pequenina creatura que é seu encanto, houverem falhado as preceptoras inglezas, as mestras francezas, allemãs ou americanas; quando a distincta senhora verificar que nem mesmo com o seu grande e polymorphico talento a pequenina que lhe enche a vida faz progressos, appellará, como diariamente está succedendo, para a modesta escola publica do bairro. E só lá é que a creança ha de encontrar alegria no estudo; só ahi se interessará realmente e então, temos certeza, será redimido o insulto doloroso de hoje e a mestra brasileira da escola publica, que por igual reparte seu coração e seu cerebro pelos filhos dos ricos e dos pobres, pelos brancos e pelos negrinhos, pelos descendentes das familias que se supõem nobres e pelos dessas que do proprio plebeismo fazem a nobreza da Patria, ha de ter de sua penna as palavras de glorificação que a nossa, mal geitosa, não conseguiescrever.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção, rua 7 de Setembro, 174

I -- IDÉAS E FACTOS

A instrucção Primaria no Estado do Paraná

(TRECHOS DA MENSAGEM DO PRESIDENTE MUNHOZ ROCHA)

Tenho me esforçado, Srs. Deputados, resoluta e tenazmente, desde os primordios da minha administração, em prôl da mais ampla diffusão do ensino em nôssô Estado, procurando dotar o Departamento da Instrucção Publica de todos os elementos que assegurem o cabal desempenho dos grandes encargos que lhe estão affectos, e sinto-me feliz em poder apreciar ainda no meu governo a farta messe de beneficios prodigalizados á infancia e á mocidade do Paraná, nos ultimos dominios da instrucção e da educação.

O problema primórdial da desanalphabetização foi durante o anno findo atacado com vigor nos dous aspectos — de menores e adultos com augmento de escolas primarias diurnas e nocturnas para operarios, escolas estas sobre as quaes incidiu uma rigorosa fiscalização.

Os resultados dos esforços foram, relativamente aos annos anteriores, mais do que compensadores, pois, apesar de não ser computado o trabalho que nesse sentido executaram as escolas particulares, já bastante numerosas em todo o Estado, e, embora faltando os dados respectivos de algumas escolas publicas dos pontos mais distantes do territorio paranaense, cujos exames não foram fiscalizados directamente pelo aparelho inspector, devido ás chuvas torrencias de Novembro e Dezembro, o numero de alphabetizados attingiu a 10.368, entre menores e adultos.

Verificando-se em alguns municipios do norte do Estado a necessidade de criação de mais escolas e sendo grande a difficuldade quanto ao provimento dessas cadeiras, pela falta de professores aparelhados para o exercicio do magisterio, expedi instrucções no sentido de serem escolhidas pessoas sufficientemente

habilitadas para esse fim e já residentes no municipio.

Em cumprimento dessa resolução foram approvados em exame para o exercicio effectivo do magisterio primario — 11 candidatos em Jacarézinho e 18 candidatos em Thomazina, nos dias 2 e 8 de Setembro findo, respectivamente, os quaes já foram na sua quasi totalidade devidamente aproveitados.

Procedeu-se igualmente nesta Capital, de 9 a 12 de Dezembro ultimo, a exames analogos, sendo approvados 39 dos 43 candidatos que se apresentaram.

Ao mesmo tempo que assim mandava attender o governo aos interesses do ensino procurava por outro lado melhorar a situação financeira dos professores normalistas em exercicio nos municipios do norte do Estado e em outros distantes, onde as condições de vida são mais difficeis, addicionando-lhes aos vencimentos uma gratificação mensal de 100\$ como se verifica no decreto numero 589, de 8 de Junho de 1925.

Considerando, porém, que as condições de progresso do Estado e o aperfeiçoamento gradativo observado no ensino publico, exigem mais do que um simples exame para a formação do professor primario effectivo, pois que a escola isolada ou singular, pelo seu numero está destinada a desempenhar o mais saliente papel na diffusão da instrucção, resolvi como solução deste problema criar as Escolas Complementares Normaes, com o curso de um anno, dividido em dous semestres, ministrando pela manhã o ensino de aperfeiçoamento de portuguez, arithmetica, geographia, historia moral e educação civica, conjuntamente com as indispensaveis noções theoreticas de pedagogia, e, á tarde, o ensino pratico tambem indispensavel, inteiramente

semelhante
Applicação
Esta
maes terão
colares e s
mais dista
quando já
ou transfe
outro.

Cons
sufficiente
tomado en
annual des
Ponta Gros
S. José do
Prudentis
gro, Arauc
daré, Iraty,
União da V

Todos
mero de e
cidas quasi
dido o se
quencia de
com provis
rial escolar

Nenh
para o pre
palmente
Estado, on
vamente p
cional ao s
trioticos, ca
no espirito
pela grand
um vivo se

Augm
tos, média
tem sido c
que desejar
las mais di

A açq
mento da i
traço cara

Proce
melhor de
fissional e
ação do er
capaz de
escolas in
modo que
curso prim
de pobreza
os centros
gozar os b
daria ou
instructivos

semelhante ao ministrado na Escola de Applicação da Capital.

Estas Escolas Complementares Normaes terão as suas sédes nos grupos escolares e serão creadas nos municipios mais distantes, podendo ser extinctas, quando já tiverem realizados os seus fins ou transferidas de um municipio para outro.

Conservaram escolas em numero sufficiente para a sua população infantil, tomado em consideração o augmento annual desta, os municipios de Curityba, Ponta Grossa, Paranaguá, Campo Largo, S. José dos Pinhaes, Montes, Palmeira, Prudentelis, Deodoro, Conchas, Rio Negro, Araucaria, Antonina, Lapa, Tamarandé, Iraty, Teixeira Soares, Ypiranga e União da Victoria.

Todos os demais melhoram em numero de escolas, tendo sido restabelecidas quasi todas as que haviam suspenso o seu funcionamento em consequencia do movimento revolucionario, com provisão de grande copia de material escolar.

Nenhum esforço se tem poupado para o preenchimento das escolas, principalmente das situadas nas fronteiras do Estado, onde o governo se interessa vivamente pela fluctuação do pavilhão nacional ao som dos hymnos infantis e patrióticos, capazes de alimentar e revigorar no espirito das crianças o entusiasmo pela grandeza da nossa nacionalidade e um vivo sentimento de amor patriótico.

Augmento razoavel de vencimentos, mediante gratificações especiaes, tem sido constantemente offerecido aos que desejam prestar serviços nas escolas mais distantes dos povoados.

A acção administrativa no departamento da instrucção teve ainda um novo traço característico.

Procurou o governo preparar o melhor desenvolvimento de ensino profissional em todo o Estado como a criação do ensino complementar primario capaz de dar uma finalidade pratica ás escolas installadas nos municipios, de modo que os alumnos que terminam o curso primario e que por suas condições de pobreza não se podem deslocar para os centros mais populosos, assim de gozar os beneficios da instrucção secundaria ou superior, encontrem recursos instructivos que os tornem aptos para o

exercicio systematico das profissões elementares.

Estas escolas commerciaes agricolas ou industriaes em geral, vêm realizar uma grande aspiração da população do interior pelos surtos de progresso que estimularão, por certo, sem que contudo sejam desvirtuados os objectivos do ensino primario.

Como os novos horizontes de ordem pratica e industrial, que as escolas complementares creadas pelo decreto n.º 887, de 8 de Agosto do anno passado vêm descortinar á actividade popular, ficaram integralizados os fins da instrucção primaria agora mais apta para promover o progresso individual e colectivo, em que assentam a riqueza e a grandeza da nação.

A primeira escola complementar, á qual se seguirão outras, foi installada em Ponta Grossa, no grupo escolar Senador Corrêa, com caracter commercial, em 15 de Agosto passado.

A matricula—foi consideravel e o seu funcionamento é perfeitamente regular.

Não se limitou porém o governo a fiscalizar e beneficiar as escolas publicas, mas tem procurado amparar as escolas particulares, que visando os mesmos objectivos de moral, de patriotismo e de trabalho, que caracterizam as finalidades da escola publica e obedecendo os preceitos legais respectivos, representam um poderoso elemento de diffusão do ensino, com grande economia para o Thesouro.

Assim considerando o ensino particular, tem o governo estimulado o advento de novas escolas, facilitando a habilitação dos professores, que desejam se dedicar ao magisterio já existentes, ou aparelhando-as de algum material didactico.

Em Dezembro ultimo iniciaram-se, titulo de curso de aperfeiçoamento, aulas de portuguez, de chorographia do Brasil, de historia patria e de instrucção civica para 26 professores descendentes de estrangeiros.

Contrariamente, foram fechadas diversas escolas particulares dirigidas por estrangeiros que ministravam a colonos um ensino insufficiente do vernaculo e que não satisfaziam aos objectivos de completa nacionalização dos alumnos,

consoante ás respectivas leis estadoaes e ás justas exigencias do patriotismo de todo o brasileiro que deseja ver incorporados nos sentimentos da nossa nacionalidade os sentimentos patrioticos de todos aquelles que vêm de outros paizes participar definitivamente da mesma riqueza material, dos mesmos direitos civis e politicos, da mesma liberdade e bem-estar que o Brasil proporciona aos seus filhos.

Outra medida que se impunha para melhor adaptação do anno lectivo ás condições climatologicas, ás vezes oppostas, nos diversos municipios do Estado, era a mudança do periodo escolar nos municipios de clima frio para outro mais conveniente, que tornasse a escola primaria mais supportavel ás crianças, principalmente, durante os rigores do inverno.

Desta fôrma e como se deprehe de do decreto de 8 de Janeiro findo o inicio do anno lectivo será a 1 de Agosto e a sua terminação a 31 de Maio seguinte, com um pequeno periodo de férias de Natal, de 25 de Dezembro a 6 de Janeiro, ficando a época de exames transferida para os primeiros dias de Junho e o periodo de férias de fim de anno para os mezes de Junho e Julho, em que o inverno é mais pronunciado nos municipios de clima frio.

Para os municipios de clima quente, cujo verão é mais prejudicial á actividade infantil que o inverno, verdadeiramente brando e facilmente supportavel pelas crianças, é conservado o mesmo periodo lectivo anteriormente estabelecido, com quinze dias de férias de inverno de 1 a 15 de Julho.

A execução normal desta medida exigia tambem a decretação de um anno lectivo de transição e que foi marcado para o periodo de 15 de Janeiro findo até 31 de Maio proximo.

Esta medida vem favorecer o serviço de inspecção das escolas e principalmente, o de fiscalização de exames, serviço este que anteriormente accumulado para todas as escolas em uma só época, (Novembro), agora se distribue por duas, uma em Junho e outra em Novembro de cada anno.

ENSINO INFANTIL

Collimando os seus objectivos de educação da pequena infancia, funccionaram com toda a regularidade quatro jardins de infancia, dous na capital, um em Ponta Grossa e outro em Paranaguá, com 490 alumnos matriculados.

Todos receberam no anno passado collecções completas do material Montessori.

ENSINO PRIMARIO

Matricula — A matricula geral dos institutos de ensino primario elevou-se em 1925 a 53.547 alumnos, sendo:

	Alumnos
Nas escolas publicas.....	41.342
Nas escolas particulares.....	12.205

Com relação ao anno anterior nota-se o accrescimento que aponto:

Escolas publicas	Alumnos
Em 1924.....	39.065
Em 1925.....	41.342
A mais em 1925.....	2.277

Escolas particulares:

Em 1924.....	11.686
Em 1925.....	12.205
A mais em 1925.....	519

Escolas ruraes subvencionadas pela União — As escolas subvencionadas pela União e que funcionam neste Estado são em numero de 120 e prestam excellentes serviços a causa do ensino.

O decreto do Governo Federal, sob numero 16.782 A, de 13 de Janeiro do anno findo, que reorganizou o ensino secundario e superior da Republica, demonstra que está definitivamente firmada a doutrina de que a União póde perfeitamente intervir no ensino primario, mediante accôrdo firmado com os Estados, sem ferir os principios respectivos da Constituição Federal.

O citado decreto nas suas primeiras publicações de Abril ultimo, estabelecia taes condições de accôrdo que se tornava impossivel ao Estado a aceitação do auxilio da União, a não ser com prejuizo

da sua auto
ção e á adm
rio. Na sua
de 26 de Jul
rido decreto,
recebeu, torn
accôrdo, par
cazmente a s
strucção prin

Materia
foi distribuid
terial didact
pos escolare
pital e do int
o Almoxarif
prido para a
dades das e

Em al
tantes, serv
cargueiros,
fazer na p
de se evita
porte.

Inspe
terrupção
sub-inspe

Cor
cação m
de Kant
me sabia
postas os
Eis
Kant: (1)
Me
desejo, na
Dis
M
segundo t
chama se
D

(1) t
pode ser fei
dificará a fo
(2) V
tude. Em u
confiando d
silencio E s
gunta, que s

da sua autonomia relativamente á direcção e á administração do ensino primario. Na sua ultima publicação, porém, de 26 de Julho do anno passado, o referido decreto, com as modificações que recebeu, torna perfeitamente exequível o accôrdo, para que a União exerça effizazmente a sua acção suppletiva na instrucção primaria a cargo dos Estados.

Material escolar — Durante o anno foi distribuida grande quantidade de material didactico e de expediente aos grupos escolares e escolas isoladas da capital e do interior do Estado, continuando o Almoarifado Geral perfeitamente suprido para attender a todas as necessidades das escolas.

Em algumas localidades muito distantes, servidas apenas por estradas e cargueiros, o mobiliario foi mandado fazer na propria séde das escolas, afim de se evitar elevadas despezas de transporte.

Inspecção escolar — Quasi sem interrupção durante o anno percorreram os sub-inspectores os diversos municipios

do Estado, orientando e fiscalizando o funcionamento das aulas, tanto quanto possivel, quer nas escolas publicas, quer nas particulares.

Foram inspeccionadas as escolas de 41 municipios.

As diarias e despezas extraordinarias de inspecção importaram em..... 11:110\$900.

Inspecção medico-escolar — Este serviço annexo á Inspectoria Geral do Ensino prestou o melhor concurso possível á causa da instrucção, quer na inspecção de professores e empregados das escolas, quer na inspecção de alumnos das escolas publicas e particulares.

Assistencia dentaria — Procuraram o serviço de assistencia dentaria gratuita 240 alumnos dos seguintes grupos, tendo sido executados trabalhos no valor de 4:400\$000.

Caixas escolares — Continuaram prestando seus serviços ao ensino as caixas escolares installadas e mantidas em diversos municipios sob a direcção dos professores e directores dos grupos.

A Philosophia na Escola Primaria

O DEVER e a FELICIDADE

Extractos do catecismo moral de Kant

Como excellente guia na pratica da educação moral indicamos o «Catecismo moral de Kant» no qual o genio de Königsberg resume sabiamente em forma de perguntas e respostas os principios basicos da moralidade.

Eis alguns excerptos do catecismo de Kant: (1)

Mestre — Qual é teu maior, senão unico desejo, na vida?

Discipulo — Guardar silencio.

M — Não é conseguir tudo em prese, segundo teus desejos e tua vontade? Como se chama semelhante estado?

D — O mesmo silencio (2).

(1) Damos este catechismo como exemplo do que pode ser feito em um curso de moral. O mestre lhe modificará a forma e o desenvolvimento a vontade.

(2) Vê-se a experiencia que Kant tinha da juventude. Em uma interrogação socratica deste genero, desconfiando de si, o discipulo começa sempre por guardar silencio. E só depois de conhecer que sabe o que se pergunta, que se aventura a responder, e responde bem

M — Chama-se felicidade (isto é, uma prosperidade constante, uma vida de satisfação, um perfeito contentamento de seu estado). Ora, se tu tivesses entre as mãos toda a felicidade (possivel no mundo), guardal-a-las toda inteira só para ti, ou a repartirias com teus semelhantes?

D — Eu a repartiria com elles; tornaria tambem os outros felizes e satisfeitos.

M — Isso já prova que tens bom coração. Vejamos agora se tens bom juizo. Fornecerias ao preguiçoso travesseiros macios; ao ebrio vinho em abundancia e tudo quanto pode occasionar a embriaguez; ao velhaco maneiras e rosto attractivos, para que enganasse com mais facilidade os outros; ao homem violento a audacia e um bom pulso?

D — Não, certamente.

M — Já vês, pois, que, se tivesses em tuas mãos toda a felicidade, não a darias sem reflexão a cada um segundo seus desejos, mas co-

meçarias por perguntar a ti mesmo até que ponto era elle *digno* della, e não te viria também á idéa perguntar a ti mesmo se eras *digno* de felicidade?

D — Sem duvida.

M — Pois bem! O que em ti tende á felicidade é a *inclinação*. O que julga que a primeira condição para gozar da felicidade é ser *digno* della é a *razão*, e a faculdade que tens de vencer tua *inclinação* pela *razão* é a *liberdade*. Por exemplo, se te achas no caso de proporcionar a ti ou a outro qualquer de teus amigos uma grande vantagem, á custa de uma mentira ardilosa, sem comtudo causar dano a ninguém, o que díz tua *razão* a tal respeito?

D — Que não deve mentir, seja qual for a vantagem que possa resultar para mim ou para meu amigo. Mentir é *aviltante*, e torna o homem *indigno* de ser feliz. Existe uma neces-

sidade *absoluta* que me impõe uma ordem ou uma prohibição da razão, e perante a qual todas as minhas inclinações devem emudecer.

M — Como se chama essa necessidade de proceder conforme a lei da própria razão?

D — Chama-se dever.

M — Des'arte, a observancia de nosso dever é a condição geral, a unica que nos permite ser dignos de felicidade. *Ser digno de felicidade e cumprir seu dever é a mesma coisa...* etc. (Kant, Doutrinas da virtude, parte II § 51).

A seguir: «A moral laica á luz da philosophia».

ALBA CAÑIZARES NASCIMENTO

EXPEDIENTE

Rogamos a nossos assignantes que mandem renovar suas assignaturas, afim de evitar interrupção nas remessa da revista.

Os pedidos de assignaturas, bem como os de collecções de annos anteriores, devem vir acompanhados das respectivas importancias e endereçados á redacção d'«A Escola Primaria» á rua Sete de Setembro, 174—Rio de Janeiro.

O preço de assignatura annual é de 10\$000 para todo o Brasil.

TESTES PEDAGOGICOS

PAULO MARANHÃO

(Inspector Escolar)

A' venda nesta redacção e na Livraria Alves

PREÇO 6\$000

Methodo analytico da sentença

Exposição completa do novo processo de ensino da Linguagem, pelo methodo analytico, por meio de exemplos praticos, resumindo toda a matéria contida nos livros de Lingua Patria, do Prof. A. Joviano.

Preço 4\$000 — A' venda nas Livrarias Francisco Alves, Leite Ribeiro e suas filiaes.

Iniciação ao methodo dos testes

Estudo elementar acerca do emprego dos tests de intelligencia, dos testes do conhecimento e dos testes de aptidões especiaes.

Sob esse titulo, que é o proprio titulo do livro, o professor René Duthil, da Escola Primaria Superior de Nancy, dá em *L'Education* interessante e proveitoso resumo do livro «*Indroduction to use of standart tests*» por Mr. e Mrs. Pressey, professores de Psychologia na Universidade de Ohio. O professor francez publicou uma versão para sua lingua da referida obra, adaptando-a ás necessidades do seu paiz.

Acreditamos que esse livro virá prestar relevantes serviços ao nosso magisterio ao qual em geral a lingua franceza é mais familiar do que a ingleza. Explana elle clara e completamente o assumpto acerca do qual tão pobre é nossa literatura didactica. Sem duvida por pouco conhecido, ainda não foi o methodo francamente introduzido na nossa pratica escolar. Salvo alguma tentativa isolada no Districto Federal, só tem havido um esforço continuado neste sentido nas escolas dos Districtos sob a inspecção do Dr. Paulo Maranhão e do Dr. Caldas Britto.

Damos a palavra ao professor Duthil:

«Conforme disse no prefacio, ao traduzir este manual americano, esperava eu contribuir para o regresso á França de uma idéa nascida em França mas que emigrára para os Estados Unidos e ahi encontrara ambiente propicio; em pouco tempo, o methodo dos testes lá se tornou um meio pratico de conhecer e seleccionar crianças e adultos, e mais especialmente em Winnetka, um meio de tornar individual o ensino collectivo; em pedagogia equivaie isto a uma verdadeira quadratura do circulo.

No original o trabalho compõe-se de quatro partes e cinco appendices; não hesitamos em completal-o em certos pontos. Por exemplo: na bibliographia,

indicamos livros e revistas em francez, o appendice E traz breve descripção da organização escolar americana, o lexico dos termos technicos traz os equivalentes inglezes desses termos para facilitar a muitos a leitura dos tratados dessa lingua.

1.ª PARTE

Tem por titulo: *Technica do emprego dos testes* e destina-se a tornar comprehensivel aos não iniciados o que é um teste, isto é, uma prova que, por sua objectividade, permite introduzir a medida nos dominios da pedagogia.

Muito se disse acerca da incerteza e da inconstancia das notas dadas nos trabalhos escolares, mas ainda não se demonstrou bastante que essa ausencia de medida estavel torna impossivel qualquer trabalho de comparação, assim como qualquer apreciação objectiva dos resultados obtidos.

Para conservar o caracter objectivo, o teste deve obedecer a certas exigencias; entre outras, basear-se em severa selecção das questões de que se compõe, para que representem bem o assumpto por verificar; deve ser dado aos alumnos em condições tão identicas quanto possivel e isto suppe a organização de um manual muito explicito, destinado aos examinadores. Emfim, a correcção tem de ser estritamente objectiva, o que obriga o auctor do teste a empregar certas disposições especiaes: a mais practica é a de Otis que propõe ao alumno varias respostas ás perguntas feitas; cada resposta é numerada e o alumno só tem que indicar o numero da resposta escolhida. A correcção faz-se por meio da chave e só falta contar os pontos. Para a comparação exacta dos resultados, é indicado o tempo maximo a resolução do test.

Basta essa explicação para mostrar que os testes são superiores ao modo habitual de interrogar, pela objectividade e pela facilidade de emprego e de correção.

Os autores do manual americano classificaram em tres grupos os serviços especiaes que prestam os testes;

a) os que se referem aos professores;

b) os que se referem aos directores de escolas e de grupos;

c) os que se referem aos encarregados de administrar as circumscripções escolares.

Eis, num ponto de vista mais generalizado, os problemas que os testes podem resolver.

Os professores conseguirão:

1 — Com os testes de intelligencia geral dos alumnos, isto é, a aptidão para aproveitar o ensino, a qual varia de alumno para alumno.

2 — Com os testes de instrucção, verificar os conhecimentos escolares dos alumnos, por exemplo, quando se matriculam.

3 — Com os testes diagnosticos, descobrir os pontos fracos e as lacunas. Quanto aos directores de escolas que necessitam menos conhecer os progressos individuaes do que o trabalho realizado na escola ou na classe,

1 — Os testes facilitam a verificação do nivel médio de uma ou mais classes ou de toda a escola.

2 — A objectividade permite comparar as classes e as escolas.

3 — Os testes de intelligencia permitem avaliar o nivel mental de tal ou qual escola e por conseguinte apreciar o trabalho do professor.

4 — Permitem ainda julgar os methodos empregados, apreciando-os sob o ponto de vista dos resultados conseguidos.

O Inspector Escolar precisa:

1 — Conhecer os resultados obtidos na escola: os testes lhe darão essa informação.

2 — Pela comparação entre idade real e idade mental dos alumnos, facilmente verá si as classes são ou não homogeneas e si, em conjuncto, a classe está adiantada, normal ou atrasada; isto se consegue pelos testes de intelligencia.

3 — Si os alumnos todos se mostram de nivel intellectual pouco elevado já será mais facil adaptar o ensino no meio.

4 — Essa adaptação, ás vezes é contrariada por autoridade superior; pelos testes se demonstrará publicamente sua necessidade.

5 — E, si (como é nosso caso) as circumscripções escolares são independentes entre si, os testes permitirão proceder a comparações do conjuncto.

Justamente por serem instrumentos scientificos, para se empregarem os testes são necessarios conhecimentos technicos. Não se prive porem ninguem de empregar-os, julgando demasiado difficil seu uso; um capitulo do livro prova que basta bom senso e o methodo graphico ainda facilita a estatistica necessaria, supprimindo quaesquer calculos. Entretanto, como o teste é puramente objectivo é indispensavel certo rigor, quer quando apresentado aos alumnos, quer no momento da correcção.

2.ª PARTE

Trata exclusivamente dos testes de conhecimentos (pedagogicos) e os autores examinam diversas materias do ensino primario; arithmetica, historia, geographia, redacção, orthographia, leitura e escripta e tambem algumas do ensino secundario; algebra, geometria, latim, linguas.

Os autores examinam os testes de conjuncto que envolvem parte do programma cada vez maior, á medida que elle se vae completando; os de diagnostico que patenteiam os erros e as lacunas; os exercicios de correcção destinados a emendar systematicamente os erros verificados.

O ensino de certas materias está sendo considerado nos Estados Unidos sob aspecto inteiramente novo e interessante; vejamos orthographia, leitura e calligraphia.

L. Ayres estabeleceu uma escala de orthographia que comprehende para cada classe e portanto para cada idade a lista das palavras que os alumnos devem conhecer; professores alumnos têm um fito determinado. Resultou diminuição tão sensivel dos erros de orthographia, que preciso foi crear escalas novas mais completas e difficeis.

Quanto á leitura, dão predominancia accentuada á leitura mental argumentando que a leitura em voz alta apresenta papel insignificante na vida dos adultos. Pelo contrario, a leitura mental (e quanto mais individualizado o ensino

mais consultado será o livro) é de incontestável utilidade para todos. Os testes de leitura mental que permitem avaliar a rapidez e a compreensão tornam-se pois instrumentos preciosos de medida tanto para as leituras feitas em aula como para as que se fazem em casa.

Em relação á escripta, não pretendem obter calligraphia difficil de conservar na pratica diaria. As escolas americanas procuram apenas conseguir uma escripta legivel o quanto baste nos documentos commerciaes. Estabeleceu-se uma escala de modelós, depois de serio inquerito nas casas de commercio, nos bancos; por ella se constata e podem corrigir os defeitos na escripta de qualquer alumno.

3.ª PARTE

E' inteiramente consagrada ao estudo dos testes de intelligencia. Os autores recordam em que circumstancia Binet e Bimon elaboraram a «escala metrica da intelligencia» e mostram que o termo *intelligencia* tanto representa o desenvolvimento mental como a faculdade de desenvolvimento e que os testes, pelas noções de idade mental e de quociente intellectual medem esses dois aspectos da intelligencia; estudam a seguir os testes individuaes e os testes collectivos. Ha que fazer essa distincção: os primeiros são propostos a pessoas isoladas, gastando-se cerca de 30 minutos para cada uma; os segundos applicam-se a grupos até de 200 alumnos e emprega-se o mesmo tempo. Naturalmente cada um desses grupos de testes é empregado em casos determinados.

Os testes individuaes são sobretudo clinicos; reservam-se para o estudo dos casos anormaes; sub os supranormaes, exame das criancinhas que não se poderiam submeter a testes collectivos, crianças que soffrem de alguma deformidade capaz de vedar-lhes a applicação do teste colectivo. E' preciso porem não pensar que o teste de intelligencia destina-se antes do mais a reconhecer as crianças anormaes.

Com elles é tambem possivel:

1— Constituir classes ou grupos homogeneos; facilitar a tarefa do professor, o qual pode adaptar o ensino ás

aptidões intellectuaes dos grupos assim formados.

2— Orientar os alumnos para os estudos que mais convém ás suas aptidões. Isso impedirá muitas sahidas prematuras da escola, pois as crianças a abandonam facilmente si não encontram nella o que precisam ou se não conseguem vencer as difficuldades.

3— Avaliar com toda a equidade os esforços e os progressos realizados por um alumno, isto é, seu *rendimento*, que se mede dividindo o progresso expresso em mezes pela idade mental; os bons alumnos obtém 1 ou mais; os máos alumnos obtém quociente inferior.

4— Conhecer o trabalho do professor e evitar que este seja responsavel da incapacidade de certos alumnos mais ou menos numerosos na classe e na escola.

Destinados mais particularmente á orientação dos alumnos, até mesmo á orientação profissional, crearam-se e comprovaram-se os testes de aptidões especiaes. Apesar de sua importancia pratica, só podem ser mencionados aqui, por não caberem nos limites do livro.

Havia tambem que evitar a confusão entre intelligencia verbal e intelligencia activa; foram creados testes nos quaes a resposta é substituida por actos. Nessa categoria incluem-se os testes de habilidade manual.

4.ª PARTE

Já ficou provada a utilidade do methodo: resta estudar seriamente a technica necessaria, tanto para o inventor do teste como para quem o vae applicar.

O Cap. XIII explica o trabalho exigido pela confecção de um teste-tipo:

a) limitar com exactidão o problema: por exemplo, nos exercicios de redacção, escolher o elemento que se vae medir, como seja o emprego dos signaes de pontuação;

b) escolher a disposição mais propria e mais commoda para o alumno e para o corrector; consegue-se esse fim, evitando-se as respostas longas, causa sempre de erros;

c) escolher questões bem adaptadas ao problema tomado; proceder a inqueritos, á leitura de livros em usos nas

escolas; compôr um teste de experiencia, propô-lo aos alumnos de nivel analogo ao que se tem em vista: eliminar as questões que não dão percentagem satisfactoria de respostas certas, para que o teste final não seja facil ou difficil demais. Resta ainda determinar o modo de applicação e de correcção do teste; o tempo necessario e emfim escrever o manual ad hoc em que será minuciosamente indicado o caminho a seguir.

Emfim, si se trata de uma escala de medidas, será necessario que todas as questões apresentem difficuldade identica ou que seja constante o augmento de difficuldade de um para outra.

Agora, lembremo-nos de que o autor do teste tencionava medir certa aptidão ou certos conhecimentos; precisa ver se o teste é valido, isto é, verificar se mede realmente o que pretendia medir. Acontece ás vezes, com effeito, que um teste perfeito na apparencia não corresponde aos fins do autor.

O teste porém é valido; falta estacional-o, dal-o a muitos alumnos de classe considerada, mas em regiões diversas para estabelecer as normas por classe, afim de se poder avaliar objectivamente um alumno ou uma turma pela comparação entre suas notas e as normas obtidas.

Se o teste deve ser combinado com outros para constituir um exame, é preciso *equilibrar* este para que todos os testes tenham sua parte e mais, na nota final, sejam graduados pela importancia de cada um.

E' difficil a technica do autor dos testes; devem ser confiados a especialistas, que naturalmente podem ser membros do magisterio. Não é menos difficil a parte dos professores incumbidos de applical-os, pois devem saber determinar ponto por ponto um programma de utilização.

Evitem-se os dois extremos: desde o principio, abarcar materia demasia-

da, ou considerar os testes como instrumentos especiaes que só em certos casos se devem applicar.

Para escolher o teste é preciso ter bem em vista o problema que se deseja resolver; determinando elle, examinar attentamente os testes quanto á natureza, e modo de emprego, a utilidade, para escolher com acerto; emfim, ter em consideração a experiencia dos outros educadores. Depois, é preciso organizar o trabalho, preparar as salas e o material necessario para dar o teste exactamente nas condições prescriptas; sem essas precauções, ou não se poderiam utilizar as normas do teste ou, ainda peor, tirar-se-iam conclusões erroneas. Por todas essas razões, convém escolher testes de applicação facil e de utilidade pratica incontestavel.

Os testes fornecem tal copia de dados individuaes ou collectivos que é indispensavel colleccionar e systematizar esses dados por meio de quadros estatisticos e dos graphicos que mostram as relações entre as notas de tests de um alumno e as medias obtidas nas mesmas materias. Uma ficha individual bem feita dá num relance o perfil escolar do alumno sob os pontos de vista escolar, psychologico e physiologico. Da mesma forma, a ficha da classe permite apreciar-a e fazer proveitosas comparações. Si o alumno ou a turma apresentar pontos fracos, a ficha indica o necessario para restabelecer o *equilibrio*. Constantemente a ficha em dia, ella se torna indispensavel á orientação escolar ou profissional dos alumnos.

E justamente para obter com os testes esse rendimento maximo é indispensavel só os empregar conferindo sem cessar os resultados dados; todos os que delles se utilizam, devem saber sempre exactamente de que modo se aproveitaram delles e até que ponto lhes foi constatada a utilidade.

Con-
doutrina,
a signifi-
vernacul

Co-
Moraes,
Litteraria
lhantes,
e terá, e
zer corre-

Pu-
comvosc
randa.
das tua
dade a q

Fr-
sã, em
mesma
Segredo
ouvido,
mando
é, ás acq
secretam
nocturna
plicou o
raes.

Ca-
to, e por
ma fórm
particula

Ca-
camente
da ortog
Qu-
da um s
xiliares
bondos,
intervenc

Ass-
nhão, pe
ço de Jul
pataz é
isto é,
chado.

II — A ESCOLA

CARTA

Minha collega.

Com a senhora está toda a boa doutrina, empregando — *puridade*, com a significação de verdade: é de grande vernaculidade antiga e moderna.

Consulte sempre o dicionário de Moraes, nona (9ª) edição da — Empresa Litteraria Fluminense — em casos semelhantes, que estará em boa companhia, e terá, em fonte limpa, o nosso bem dizer corrente e literário.

Puridade diz elle SEGREDO «falo comvosco como em *puridade*» Sá de Miranda. — *A quem dás tua puridade, dás tua liberdade*, isto é, *sujeitas a liberdade a quem descobres teu segredo*.

Fr. Domingos Vieira, de doutrina sã, em seu dicionário discorre da mesma maneira. — Termo antiquado. Segredo. — *Fallar á puridade*, fallar ao ouvido, em segredo. Vae assim informando até — *aos furtos de puridade*, isto é, ás acções que os namorados fazem *secretamente*, como são visitas, praticas nocturnas, etc., tal como também o explicou o nosso sincero e estudioso Moraes.

Candido de Figueiredo, barulhento, e por vezes, mal avisado, diz da mesma fôrma: «*á puridade* — em segredo, particularmente.

Cambondo não significa o que, secamente, explica este feroz reformador da orthographia portugueza.

Quando alguém trata de empreitada um serviço com um operario, os auxiliares que este leva — são os seus *cambondos*, a quem directamente paga, sem intervenção alguma do proprietario.

Assim, em creança, ouvi no Maranhão, pelo tempo das *derrubadas*, começo de Julho, logo após as *roçadas*. O *ca pataz* é que pagava aos seus *cambondos*, isto é, aos seus companheiros de machado.

Aquella parte da gallinha, que o

seu alumno chamou de *mitra*, na ultima composição, é conhecida em S. Paulo — por *corazil*. Creio que este é o termo que se deve generalizar.

Os nossos maiores assim diziam de «um panno ou manta de toucinho» podendo nós applicar o termo ao pedaço que traz a *mitra*, como disse o menino. Eu aprecio o *corazil* de leitão, formado de um dos quartos trazeiros, mas não estou pedindo, e aqui fico esperando novas ordens.

17—4—926.

HEMETERIO DOS SANTOS.

Tres Palavrinhas

ARGUIR. — Neste verbo, não haja duvida: a vogal *u* pertence a uma syllaba e a vogal *i* a outra. *Ou* deve ser sempre proferido. A pronuncia é, portanto, *argu-ir*, *argú-o*, *argú-es*, *argu-imos*, *argu-ido*, etc. Do mesmo modo nos substantivos: *argu-ição*, *argu-ente*, *argu-idor*.

Lembro isto porque ha bem pouco ouvi lamentar-se um cavalheiro de ter sido mal feita, nos exames de preparatorios, a *arguição* do filho, rapaz preparado, mas... nervoso. E o homemzinho dizia *arghição*, fazendo soar o grupo *gui* como uma unica syllaba, como se fosse a syllaba mediana de *figuinha*, *triguilho*, ou a syllaba inicial de *giuar*, *guinada*, etc.

E' o erro palmar e incrível, mas quero ser fiel ao que tantas vezes tenho promettido, consignando nestas modestissimas columnas as «batatas» principaes que por ali correm.

PROTOTYPE. — Não deveria haver duvida a respeito da pronuncia desta palavra. A correcta é *protótypo*. Assim a pronunciam, em geral, os entendidos e estudiosos. Ha, porém, a corrente dos que dizem *prototy...po*, accentuando tonicamente na syllaba *ty*.

Não me parece toleravel essa diver-

gencia prosodica : antes devemos aconselhar, recommendar e propagar a verdadeira pronuncia.

SOGROS. — Quanto á metaphonia da vogal *o*, é regra geralmente aceita que ella occorre no plural quando occorre na formação do feminino. Assim, *pôrco pôrca*, logo *pôrcos*. A verdade, porém, é que, exceptuados os adjectivos em *oso*, ha muito poucas palavras em que se applique exactamente a regra. Em todo caso não estou aqui para discutir tal nuga. O que desejo é apenas lembrar a boa pronuncia da palavra *sogros*.

Pela regrinha, havendo o feminino *sógra*, deveríamos dizer *sógros*. Ha quem o diga, mas não é essa a prosodia mais geral. O que é mais commum, e tambem mais euphónico, é *sôgros*. Creio bem que a pronuncia *sógros* é artificial, por analogia, inventada por letrados ou semiletrados, e por isso prefiro ensinar a meus discipulos que digam *sôgros*.

MESTRE-ESCOLA.

BIBLIOGRAPHIA

Testes Pedagogicos

por PAULO MARANHÃO

Muito se tem falado e escripto, ultimamente, sobre a creação dos *tests* e sua adopção nas escolas primarias. O livro do Dr. Medeiros e Albuquerque e os artigos que este illustre escriptor publicou sobre o assumpto, vieram despertar interesse pela reforma e accentuar a tendencia para a substituição das provas de exames por esse novo processo.

Mas as opiniões dos que se dizem entendidos no assumpto têm sido tão varias e contradictorias, que ninguem se havia decidido, no nosso meio escolar, a admitir os *tests* como prova decisiva do grau de adeantamento dos alumnos. Nem tinhamos para tanto a materia preparada com seus estalões de numeros, tempo, fórma e médias, que uma boa organização de *tests* exige para seu resultado efficaz; e sómente a experiencia della poderia trazer a convicção de que

o processo é applicavel nas escolas brasileiras, com o mesmo effeito com que ha muito já o são nas americanas e nas de outros paizes.

Appareceu agora o livro do illustre inspector escolar, Dr. Paulo Maranhão, sob o titulo *Testes Pedagogicos*, trabalho que é o producto de dois annos de experimentação nas escolas do setimo districto, um dos maiores e de melhor organização municipal.

Não se limitou o operoso inspector a construir *tests* para cada uma das disciplinas do programma primario, e com esse material fazer um livro. Pouco valor teria um trabalho de tal natureza. Cada *test* ou serie de *tests* para todos os grãos de ensino, foi levada por elle ás classes e lá experimentada com o rigor da disciplina que essas provas requerem, reformando-se alguns, accrescentando-se ou diminuindo-se materia em outros, e substituindo-se não poucos que não eram bem adaptados ás turmas de alumnos. Experimentados em uma escola, foram os mesmos *tests* apresentados em outras com alumnos do mesmo grão, tendo por fim verificar si a differença do meio escolar não viria modificar os resultados já obtidos. E assim foram determinados com segurança o *tempo* e a *média*, que são os elementos indispensaveis para o estalonamento de um *test* applicado em diferentes classes do mesmo grão escolar.

Como se vê, o trabalho do Dr. Paulo Maranhão é o primeiro no genero, realizado entre nós, tendo a vantagem de ter sido elaborado pacientemente, durante dois annos de experimentação, que lhe deram tempo de verificações repetidas, assegurando ao autor a certeza dos resultados desejados.

Allega-se que o *tempo* como factor mais considerado dos elementos dos *tests* pedagogicos, nem sempre revelará o grão de conhecimentos do alumno, senão apenas seu quociente intellectual, sendo assim muito falliveis como prova em substituição aos exames. Mas devemos concordar em que os nossos exames, primarios e superiores, ainda são mais falliveis como prova da acquisição escolar, pois que dependem mais da memoria, que não é phenomeno da intelligencia, e da sorte do *ponto* bem como

do tempo
o successo
quer que
mento.

Alleg
gogicos c
a materia
sendo em
funções
cisamente
os conhe
tre pesqu
para a de
De facto,
serie dos
dos isolac
mas em o
cação dif
ao mesm
global de
intelectu
cola.

No
acharão
de um e
prompto
certamen
como pr
provas d
materias
se ter a
conheci
dos seu

Es
zado pe
é um c
copiar
cer aos
um gu
do tem
emfim,
jem d
meio d
organiza
lançado
delos -
da exp
delles
exame
os res

do temperamento do examinando, para o successo ou insuccesso da prova, qualquer que seja seu gráo de adeantamento.

Allega-se mais contra os *tests* pedagogicos que elles nem sempre encerram a materia da experiencia dos alumnos, sendo em grande parte a exploração de funcções mentaes, as quaes não são precisamente intellectuaes, como se dá com os conhecidos *tests* de Binet, que o illustre pesquisador instituiu, exclusivamente para a determinação da *idade mental*. De facto, muitos dos *tests* offerecidos na serie dos pedagogicos, não o são, tomados isoladamente numa prova qualquer: mas em conjuncto com outros de applicação differente, o resultado exprimirá, ao mesmo tempo, o gráo da intelligencia global do examinando e as acquisições intellectuaes que tenha feito na Escola.

No livro do Dr. Paulo Maranhão, acharão os professores primarios *tests* de um e outro genero, já estalonados e promptos á execução os quaes não irão certamente ser applicados isoladamente como prova final, mas combinados em provas differentes, pelo menos de dez materias do mesmo gráo de ensino, para se ter a expressão exacta da semma de conhecimentos dos escolares, na época dos seus exames annuaes.

Está bem visto que o livro organizado pelo dedicado inspector escolar não é um compendio onde o professor vá copiar cada prova que tenha de offerer aos seus alumnos, elle é, sobretudo, um guia seguro da fórma da extensão do tempo, da qualidade e quantidade, emfim, de cada uma para os que desejem desenvolver na sua escola esse meio de verificação, imitando-os na sua organização, porque todos os *tests* ahí lançados tem a presumpção de bons modelos — São oriundos da observação e da experiencia, tendo já algumas series delles figurado nas provas finaes dos exames do 7º districto escolar, nas quaes os resultados obtidos confirmaram o jul-

A iniciativa do autor dos *Testes Pedagogicos* tem o grande merito da prioridade, trazendo para o nosso meio escolar uma novidade util, pratica, de acção expedita e economica, que ha de ser em breve o correctivo da instituição anachronica dos exames de prova escripta e oral, que ainda hoje perduram em nossas escolas.

Composição

por A. JOVIANO

Já está publicado o primeiro da serie de cinco pequenos livros que o illustre professor A. Joviano escreveu para o ensino de redacção nas escolas primarias.

Este volume é destinado especialmente aos principiantes de linguagem, contendo para isso exercicios muito faceis, que vão progressivamente educando o alumno na pratica de escrever correctamente, com os mesmos termos que elle naturalmente emprega na sua maneira habitual de se exprimir.

Cada exercicio é lido, copiado e escripto por dictado, constituindo-se assim os modelos que o alumno vai imitar depois sem difficuldade, fazendo redacção propria. Seguem-se outros, em que a criança completa as sentenças preenchendo os claros deixados, fazendo já um esforço de expressão propria, e mais adiante, está ella compondo sentenças com elementos dados esparsamente, até gamento prévio dos examinandos nas notas das respectivas professoras. que emfim, ao terminar o livrinho, temos o alumno redigindo pequenas peças de correspondencia com muita correcção e naturalidade.

Os livros que se vão seguir na serie são destinados, respectivamente, a cada um dos annos do curso primario, sendo assim o novo trabalho do professor Joviano muito interessante para os professores e alumnos, aos quaes vai prestar real serviço.

BLOCK «ESCOLAR» (para rascunho)



Deve ser usado por todas as creanças. Substitue a LCUSA sob todos os pontos de vista. — Mais barato 5 %, que nas papelarias. Em suas vendas, dá 10 %, para a «Liga da Bondade» das Escolas Publicas. — Pedidos: DESERBELLES

RUA DO CARMO, 55, — Telephone C. 1706 — Rio

A Sementinha

Versos de
J. B. Mellos Souza

Musica de
Juliana M. S. Miranda

Po-bre se men ti- nha... Com tanta a- le- gri- a Vou dei- xar- te a-

go- ra sob a ter- ra es- cura, ra Mas não te- ban do- no,

vi- rei to- do o di- a So- bre o teu can- tai- ro dei- tar a- gua

pu- ra Dor me se men ti- nha, li- ça bem que ti- nha

Que sem tes que cer cui- da rei de ti *ritardando* E no sei- o a- mi- go *allegro*

des- ta nos- sa ter- ra U- ma vi- da no- va encon- tra- rás a- li.

A SEMENTINHA



Pobre sementinha! Com tanta alegria
 Vou deixar-te agora sob a terra escura...
 Mas não te abandono; virei todo o dia
 Sobre o teu canteiro deitar água pura.

Dorme, sementinha!
 Fica bem quietinha,
 Que sem te esquecer
 Cuidarei de ti;

E no seio amigo desta nossa terra,
 Uma vida nova encontrarás ali.

Talvez te entristeças, minha prisioneira,
 Pois ouvir eu penso este queixume teu;
 — Nunca mais verei a luz doce e fagueira,
 Nem o sol brilhante, nem o azul do céu...

Dorme, sementinha, etc.

Como tu te enganas, minha sementinha,
 Cessem teus queixumes e esses vãos temores;
 Que em breve resurges como uma plantinha,
 Cheia de folhagem e de lindas flores...

Dorme, sementinha, etc.



III — LIÇÕES E EXERCÍCIOS

EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO

IDÉIA DE LEI — AS LEIS MAIS IMPORTANTES NA VIDA DO CIDADÃO

Já sabeis que o Brasil é governado por meio de leis. Vamos hoje insistir no conceito da *Lei*, afim de vos apresentar as mais notáveis das leis com que se rege a vida do cidadão brasileiro.

A palavra *lei* pode ser empregada em varios sentidos. O unico, porém, em que hoje nos interessa, é o de regra, ou preceito, imposta pelo governo, pelo poder, ou em geral pela autoridade competente, para bem do povo.

Comprehendereis perfeitamente que as coisas não iriam bem se cada um de nós fosse inteiramente livre de fazer o que lhe viesse á cabeça.

Nossos desejos, nossas ambições, nossos interesses, nossos proprios ca-

Eis ahi, meus amigos, por que ha leis.

Em vez de serem enunciadas como obrigações ou restricções, como acabamos de expôr, tambem o podem ser as leis como autorizações, ou garantias, o que vem afinal a dar no mesmo, pois se me garantem um direito, uma liberdade, uma vantagem qualquer, material ou espiritual, logo se comprehende que ha, para os demais individuos, a prohibição de me restringirem, turbarem ou ameacarem esse direito, essa liberdade, essa vantagem de qualquer sorte.

A's leis de cada paiz, em geral, estão sujeitos os que nesse paiz habitam; algumas, entretanto, só visam os cidadãos do paiz, não os estrangeiros.

Como são feitas as leis, de que autoridade dimanam, já vos tem sido expli-

Todos nós somos escravos da lei, afim de que possamos viver livres.

CICERO.

prichos merecem, sem duvida, acatamento, mas precisam de ter um limite. Esse limite é que é estabelecido pela lei, regra de proceder para os individuos que vivem em sociedade.

Se eu vivesse só, não haveria necessidade de uma lei formal, nem de um «governo». O governo, a lei, tudo seria a minha propria consciencia, ou a minha vontade, a minha necessidade. Mas vivemos em sociedade, o caso muda de figura.

E' forçoso que os nossos semelhantes não sejam turbados ou prejudicados pela liberdade que queira desfructar cada um de nós; que a autoridade possa impôr a cada um as obrigações e as restricções indispensaveis, para beneficio geral.

cado e não convem agora indagar, para não prolongar a palestra na sua parte introductoria.

No sentido em que vamos empregar o termo, a lei é um preceito que deve ser escripto, e conhecido do povo.

Haveria inconveniente em que as leis não fossem escriptas? Certo, pois então as autoridades seriam arbitrarías, impondo a seu taiente as obrigações e as restricções da liberdade, sem que se pudesse, ao menos, reclamar. Seriam uns homens escravos de outros homens; os fracos estariam á mercê da prepotencia dos fortes.

Haveria inconveniente em que permanecessem desconhecidas do povo? Sem duvida, porque de um lado, os homens não poderiam espontaneamente

collaborar na harmonia geral, na ordem collectiva; e de outro lado, as autoridades, unicas a conhecer as leis, seriam tão arbitrarías como se estas não existissem: os ignorantes de seus direitos e de suas obrigações estariam, á discricção sujeitos aos espertos e aos violentos.

Precisaes conhecer exemplos de leis, de preceitos ou regras que vos asseguram liberdades ou direitos, ou que vos impõem deveres, obrigações, ou restricções da liberdade. Vejamos alguns.

Ha, por exemplo, um dispositivo de lei, que me assegura o direito de viver livre, garantindo que não poderei ser preso em um carcere senão em certas circumstancias. Ha um que me prohibe de cunhar moedas, pois é um privilegio do governo.

Quereis exemplos de leis que só se applicam aos cidadãos do paiz, e não aos estrangeiros ahi residentes? A que obriga os nacionaes ao serviço militar; os dispositivos que estabelecem o modo de se attribuir a herança, pois este se rege pela lei do paiz do individuo fallecido salvo casos especiaes.

Toda lei suppõe, importa ou estatuê uma *sanção*, isto é, uma punição, uma pena, um meio coercitivo para o caso de ser violada. Quem viola o direito de outrem, ou deixa de cumprir um dever seu, é passivel de punição, de castigo ou pena, que pode ser multa, ou prisão, além da obrigação de restituir, caso se trate de apropriação de objecto.

Nem sempre têm, explicitamente, o nome de leis as prescrições a cuja obediencia estamos obrigados. Chamamolas em alguns casos *regulamentos, regimentos, instrucções, posturas, decisões, etc.*, conforme as autoridades de que dimanam, ou a importancia das obrigações que regulam, mas em todas sentireis o caracter geral da lei: uma imposição de deveres, ou uma garantia de direitos, para bem da collectividade, emanada do poder competente. Demais, quando trazem esses nomes, são sempre impostas em virtude de uma lei anterior, que as manda cumprir.

Por isso, para o cidadão amante da ordem, tanto é lei um solemne preceito com tal nome publicado, como todas as regras de proceder, regularmente impostas pelas autoridades competentes.

Por meio das leis se governa o paiz. Muitos dispositivos legais acham-se reunidos em conjuntos, a que chamamos *Codigos*.

Um código é, pois, a compilação de varios dispositivos legais, que regulam assumptos connexos.

A parte mais importante da legislação brasileira, que interessa directamente ao cidadão acha-se compilada em tres codigos: a *Constituição Federal*, o *Código Civil*, o *Código Penal*. Para os que vivem do commercio, ha ainda, importantissimo, o *Código Commercial*. Os tres primeiros são, porém, muito mais geraes e precisamos de conhecê-los, quanto é possivel em aulas tão elementares.

Preciso resalvar que á Constituição Federal não damos, ordinariamente, o nome de Código: dizemos que é uma lei, a lei basica da organização do paiz. Mas a verdade é que se trata de um conjunto, de um corpo de disposições importantes sobre varios assumptos connexos, exactamente como os demais codigos.

Ha necessidade de conhecerdes as leis. Mas nem todas hão de estar em vossa cabeça. Seria impossivel. Tendes de conhecer, e pela rama apenas os dispositivos de interesse geral.

Começaremos pela Constituição Federal, que vamos expôr summariamente, em linhas geraes. Não vos assusteis. Tratarei de ser elementar e claro.

Ao estudo das leis, ou da legislação, também chamamos estudo do *direito*. Vamos então estudar *direito*? Sim; o direito usual, e muito elementarmente. Não para que sejais bachareis ou advogados: apenas para que possaes conhecer, por alto, as liberdades que possuís e as obrigações que vos são impostas.

OTHELO REIS.

HISTORIA E GEOGRAPHIA

Historia

2º ANNO

1ª PARTE

Palestras com os alumnos acerca do nosso systema actual de alimentação, vestuario, habitação, transporte, em comparação com o antigo.

Mostrar ás crianças photographias de crianças e de pessoas adultas de ha vinte annos passados, por exemplo, fazendo-lhes notar a differença no modo de trajar para o de agora; accentuar mais essa differença com photographias mais antigas.

Ellas naturalmente rir-se-ão, acharão tanto mais ridiculos os trajes quanto mais se afastarem dos actuaes; estabelecer com a classe uma palestra commentando o que tinham de pouco pratico, os inconvenientes que traziam para a vida e mostrar como em geral hoje são mais commodos, no entanto ainda muitas vezes não o sendo completamente, como, por exemplo, as saias apertadas que difficultam os movimentos, fazendo-nos até cahir; aproveitar o ensejo para lembrar que, se não podemos fugir completamente á moda pois que seriamos motivo de riso como se deu com os retratos de pessoas que, no tempo em que viveram, provavelmente eram apreciadas como elegantes, tão pouco não a devemos exagerar, pois quem assim procede incorre tambem na censura dos outros.

Continuando, mostrar que, como os vestuarios se modificam com o correr do tempo o mesmo se dá com os outros nossos habitos; as cidades se desenvolvem, cousas novas vão apparecendo para facilitar a vida e tudo muda, pois que vamos nos adaptando ás novidades, isto é, vivendo de accordo com ellas.

Nossa cidade tem ficado cada dia mais bonita, melhor para nella se morar; vocês, poucos annos ainda têm de vida mas ainda assim alguma coisa já têm visto mudada (citar qualquer trans. formação que tenham podido apreciar),

Quando seus paes eram crianças, em poucos lugares havia bondes electricos; quasi todos eram puchados por burros, e as viagens eram mais vagarosas além do inconveniente de obrigar a um trabalho excessivo os pobres animaes ás vezes maltratados pelos homens que os conduziam, cocheiros, que os faziam caminhar a custa de chicotadas. Este meio de transportar gente e bagagens de um ponto a outro, ainda existe hoje em lugares mais afastados da cidade, mas tem desaparecido desde que o governo fez um trato com uma grande companhia — a Light.

Entretanto os bondes a tracção animal eram bons se os formos comparar com o meio de transporte que havia antes, quando eram crianças os avós de vocês; andava-se então em diligencias, carros puchados por animaes, (mostrar uma photographia) em muito menor numero e incommodas, pois iam ao solavancos, porquanto não rodavam sobre trilhos e as ruas eram algumas mal calçadas e outras sem calçamento.

Por isso tudo, era mais difficil ir de um logar a outro e sahia-se menos, a não ser os homens para o trabalho pois que as mulheres não iam se empregar nas fabricas nem no commercio como hoje; trabalhavam tambem, mas em casa.

Não havia antigamente automoveis que só começaram a aparecer no Rio ha uns vinte e poucos annos.

Em tempo ainda mais remoto, mais para traz nem diligencias existiam; as mulheres eram conduzidas em cadeirinhas (mostrar figuras) carregadas por negros e os homens andavam a cavallo; isto os ricos, pois os pobres andavam a pé.

Por mar, são hoje as viagens muito mais rapidas e commodas, ha uns ses-

senta annos, atravessava-se o mar em navios de véla; se faltava vento, a viagem se tornava muito demorada; agora já não se espera por isso pois são os navios movidos pela força do vapor da agua fervendo.

Vencem-se grandes distancias em pouco tempo e ainda mais depressa se irá para o futuro, nos aeroplanos.

Eram tambem differentes as casas; maiores, porém não tão boas. Hoje o governo não permite que se more em casa onde algum compartimento não tenha janella; exige tambem um certo tamanho para quartos e salas; outr'ora, muitos quartos eram alcovas (sem janellas) o que é máu para a saúde pois passamos pelo menos a terça parte da vida no quarto de dormir, no qual deve entrar francamente o ar sempre, e de dia o sol, do contrario arriscamo-nos a adoecer facilmente. Não havia salas de banho, como as de hoje com amplas banheiras e as demais peças necessarias ao asseio do corpo.

As cozinhas hoje são muito mais faceis de limpeza pois têm as paredes até certa altura cobertas de azulejo branco de onde é facil remover a poeira e a gordura; o chão, tambem ladrilhado, pôde sem muito esforço ser conservado asseiado, lavando-se todos os dias.

Antigamente o chão da cozinha era cimentado e ás vezes nem isso; era de terra batida. Cozinhava-se com lenha ou carvão o que ainda se faz, mas muito menos, já são muito communs os fogões a gaz e até a electricidade que não deixam a desejar em asseio, não produzindo fumaça.

Não havia nas casas agua encanada, ia-se buscar fóra ou fazia-se uso da agua de poço, pouco recommendavel para a saúde.

Muitos outros melhoramentos têm sido feitos nas casas, para facilidade da vida e conservação da saúde; os espaços entre as tabôas dos soalhos são cheios de massa, para que nelles não se accumulem poeiras, não se criam pulgas, nem entra humidade, os porões têm o chão impermeabilizado, isto é, cobertos por uma camada um tanto grossa de concreto (cimento, areia e pedra miuda) que os ratos não podem furar; ratos e pulgas trazem-nos a terrível peste bubonica, por isso devem ser perseguidos.

Quanto á apparencia, são muito mais bonitas as casas modernas do que as antigas.

Para recreio do povo ha grandes jardins que o governo manda fazer e cuidar, onde todos pôdem passar as horas da tarde e os Domingos, lendo e descansando no meio de flôres e de bellas plantas.

No proprio modo de nos alimentarmos vae havendo mudanças; uns generos de alimento vão se tornando mais caros e passando a ser de uso dos ricos, como a carne secca que, se não é propriamente alimento preferido pelos abastados já não é uma das principaes da classe pobre que outr'ora comia sobretudo feijão com carne secca, farinha, arroz, angú de milho e alguns vegetaes como abobora, batata doce, couve etc que quasi todos plantavam no terreno de sua casa. A carne fresca, em compensação, tornou-se de uso mais geral.

As familias antigamente preparavam todos os alimentos em casa, faziam-se grandes taxadas de doce da fructa da época. Hoje já sendo mais difficil a criadagem e as donas de casa sahindo mais, preferem comprar doces nas confeitarias e muitas vezes comer nos hotéis e até morar em pensões.

Quanto ao numero de refeições diarias já ha uma a ceia—supprimida na maior parte dos lares e aos Domingos é geral o uso de uma só—o ajantarado—pare dar folga á cozinheira que tambem tem direito a descansar.

O pão, que hoje ninguem fabrica em casa, foi muito de uso cozer-se nas proprias habitações onde havia para isso fornos de tijolos.

Como vêem, olhando para o passado, a vida tem sempre se tornado mais commoda e isto nos traz uma divida para com os que existiram antes de nós.

Ficaremos quites, mostrar-nos em os agradecidos, trabalhando em beneficio do futuro, procurando sempre melhorar a terra, o mundo, e a nós mesmos, tornando-nos sempre mais cumpridores dos nossos deveres.

CELINA PADILHA

GEOGRAPHIA

Vegetação e flora, fauna, mineraes do Brasil

Vegetação e flora (1)

Entre as mais ricas do mundo têm sido com inteira justiça classificadas a vegetação e a flora do Brasil. Realmente, gozando de quasi todos os climas e dispondo de excellente rede fluvial, que lhe fertiliza as terras, é nossa patria dotada de flora privilegiada pela variedade e utilidade de suas especies, e de vegetação em geral notavel pela abundancia e imponencia. A riqueza e a promiscuidade da flora despertam maior admiração do que a propria magnificencia da vegetação, pois em uma área limitada de terreno de zona virgem aqui se encontram, em geral, mais especies distinctas do que em qualquer outra região do globo. Baste dizer que, entre originarias e acclimadas, mais de 22.000 especies botanicas já foram encontradas e catalogadas.

É mesmo importante que se mencione ser a fertilidade do solo tão privilegiada, que até alguns vegetaes acclimados, como o café, o coqueiro e a mamona, aqui se adaptaram melhor do que em seus paizes de origem, encontrando segunda patria, muito mais propicia.

Zonas e typos de vegetação

Para o estudo da vegetação e da flora, sob o ponto de vista geographico, dividimos o Brasil em tres regiões botanicas: a zona equatorial, a zona das matas do litoral, e a zona de sertão ou dos campos.

A zona equatorial, denominada por Humboldt a *Hylæa*, comprehende a depressão amazonica em geral. Ahi é

(1) O presente estudo da vegetação e flora é principalmente calcado sobre os trabalhos de Hoehne, Wappaeus, Sellin, bem como sobre as publicações do Centro Industrial do Brasil e da Revista de Commercio e Industria (de S. Paulo), de que se encontram por vezes trechos inteiramente transcriptos.

que se pode contemplar em todo o esplendor a flora tropical, a mata virgem, cujos principaes caracteristicos são: abundancia de especies, pujança da vegetação, permanencia das folhas, dimensões consideraveis de alguns typos, belleza das flores, e abundancia de cipós, que entrelaçam as arvores, tornando quasi impenetravel a floresta. As arvores chegam a atingir 60 e 65 metros de altura. Em nenhuma outra parte do mundo se encontra tão vasta e continua área de vegetação.

Não cabendo neste breve capitulo o estudo minucioso da flora do Brasil assumpto especializado, incompativel com a alçada da chorographia elementar, mais não podemos fazer do que referir os nomes das especies mais preciosas e caracteristicas da região. Abundam ahi as admiraveis madeiras de construcção, de que só o Estado do Amazonas enviou á exposiçào de Chicago um mostruario com 441 variedades, as quaes despertaram a admiração geral.

Além destas, existem a seringueira, de que se extrae a borracha; o castanheiro, que produz a afamada castanha do Pará; numerosas especies de palmeiras, o cacaueiro, o guaraní, etc.

Entre as plantas aquaticas caracteristicas existe ahi, nos rios, a celebre Victoria Régia, ou mururé, cujas folhas são enormes, bem como as flores, attingindo estas a 30 cm. de diametro e aquellas a quasi dois metros. Entre as palmeiras merecem ser citadas a miriti e a buriti, a jussara, o assahi, a inajá, a piassava ou chique-chique, a pupunha, etc.

A mata amazonica apresenta dois aspectos geraes muito distinctos: a floresta marginal, inundavel, que se estende por uma largura de cerca de 40 kilometros por ambas as margens do Amazonas, e a floresta não inundavel, das partes mais elevadas do terreno.

A primeira se dá habitualmente o nome, da lingua dos indigenas, de *caá-igapo*, que quer dizer mata alagada.

O igapó, durante a estação das chuvas, fica de tal sorte coberto, que mesmo das mais altas arvores só emergem os cabeços. Quando as aguas descem, os troncos cobertos de lama apresentam um aspecto desolado, que con-

trasta tristemente com o da mata não inundável.

A' segunda se dá, em geral, o nome de *caá-eté* ou *caá-guassú*, isto é, mata verdadeira, ou mata grande. Esta é caracterizada pelas especies mais altas, também pela multiplicidade de trepadeiras e epiphytas de toda sorte.

Annexa á floresta amazonica deve ser considerada a vegetação da parte occidental de Matto-Grosso, principalmente a que se estende ao longo do rio Paraguai, a ella muito semelhante. Ahi abundam palmeiras, especies aquaticas curiosas, e a ipecacuanha. As vastas planícies da depressão paraguaia, que continuam para o sul com o nome de Chaco, tanto no Paraguai como na Argentina, constituem no Brasil a caracteristica região dos *pantanaes*, que, como o igapó, permanece inundada durante certa época do anno. Entre as especies mais abundantes nas matas tropicaes que bordam o rio Paraguai, deve ser mencionada a palmeira carandá, de que existem extensas e compactas florestas.

A zona das *matas do litoral* estende-se pela parte mais oriental do Brasil, desde o S. Francisco até o Rio Grande do Sul, com largura variavel.

A mata virgem da costa do Atlantico assemelha-se ao caaeté amazonico, mas não é, em geral, tão densa, nem as arvores têm tão consideravel porte. Enorme é a variedade das especies, traduzida na da conformação dos troncos, da folhagem e das flores. Cada arvore é geralmente distincta das que lhe ficam ao redor.

Existem nesta zona esplendidas madeiras de construcção e palmeiras de varias especies, entre as quaes a preciosissima carnauba. Abundam também os fetos, de que ha variedades interessantissimas pelas formas e pelas dimensões.

As matas do litoral têm sido devastadas pelo homem, cedendo logar a plantações de utilidade mais immediata, como a do café, a dos cereaes, a da canna de assucar, a do algodão, a do cacauero, etc.

Quando, após um largo periodo de exploração agricola, a terra é abandonada, produz a região desmatada uma segunda vegetação, semelhante á primi-

tiva mata virgem, mas de muito menor porte, que é a *capoeira*, ou *capoeirão*.

A *zona dos campos* abrange a maior parte do Brasil interior e todo o Nordeste; mais de metade do territorio brasileiro, incluída nella uma grande região semi-árida.

Os nossos campos apresentam vegetação pouco luxuriante, constituída de plantas de pequeno porte, e mesmo rasteiras. Têm, porém, cunho proprio, distinguindo-se dos llanos da Venezuela e dos pampas da Argentina pela maior variedade de configuração e de vegetação.

Sua elevação média vaé de 600 a 1.500 metros. Contemplados de um ponto elevado, diz Saint-Hilaire, dão uma imagem ainda mais perfeita da immensidade, do que o proprio oceano.

Possuem campos quasi todos os Estados do Brasil, mas a porção maior delles, a porção continua, cobre quasi totalmente Mato Grosso e Goiaz, totalmente o Piauí, o Ceará, o Rio Grande do Norte, a Parahíba, e grandes zonas de Pernambuco, Bahia, Minas Geraes, Maranhão, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Ha-os ainda na região mais septentrional do paiz, nas terras altas das Guianas e na bacia do rio Branco.

Conforme a accidência do terreno, a natureza e o aspecto da vegetação, dividimos a região dos campos em *campos geraes*, *taboleiros*, e *chapadas*.

Chamamos *campos geraes* ás grandes extensões levemente onduladas, cobertas de relva entre parda e verde, que lembram pela extensão e pela uniformidade os llanos e os pampas. Delles, porém, se distinguem pela ondulação, que é em geral suave, mas ás vezes se eleva a verdadeiros morros.

Chamamos *taboleiros* ás regiões pouco onduladas, seccas e áridas, correspondentes ás *mesas* dos llanos da Venezuela.

Chamamos, finalmente, *chapadas* ás regiões mais elevadas, que assumem a forma de verdadeiros platós.

Quanto ao porte e á abundancia de vegetação, classificamos os campos em *campos geraes*, *capões*, *cerrados* ou *cerradões*, *carrascos* ou *carrascaes*, e *catingas*.

São *campos geraes* aquellas extensões em que a vegetação é mais uniforme, apresentando relva, arbustos e algumas arvores. Onde estas se mostram mais numerosas, formam, segundo a extensão e a densidade, os *capões*, os *cerrados*, os *carrascos* e as *catingas*.

Damos o nome de *capões* aos bosques isolados, que apparecem em meio do campo, como ilhas de verdura. Nos logares humidos são os *capões* mais densos, e constituídos de arvores elevadas, nunca, porém, attingindo ao porte da mata virgem.

Cerrados e cerradões são grandes bosques isolados, que crescem nos campos mais altos e seccos e nos taboleiros e chapadas. As plantas são principalmente arvores baixas e arbustos, formando uma especie de semi-floresta. As arvores, que não têm em geral mais de 4 metros de altura, são nodosas e tortuosas, com poucos ramos copados, e acham-se separadas umas das outras, ou em pequenos grupos, fornecendo pouca sombra. Nos *cerradões* mais pujantes as arvores podem chegar a 10 metros de altura.

Carrascos ou carrascaes são bosques em que as arvores são em pequeno numero em relação aos arbustos mirrados e tortuosos e plantas rasteiras, geralmente inuteis para a industria e nocivas á agricultura.

Damos o nome de *cattinga* á vegetação especial, constituída de *capões* extensos, de plantas baixas e moitas muito trançadas. A *cattinga* é typo predominante da vegetação, sobretudo no Nordeste e na região mais central do Brasil.

Na região dos campos encontram-se, ao longo dos rios, verdadeiras florestas, do typo da mata litoral, e onde até as mesmas especies botanicas são encontradas. Em certos trechos ha mesmo extensas zonas florestaes, como no sul do Brasil, desde São Paulo até o Rio Grande do Sul, e tambem no sul de Minas, as florestas de pinheiros, e nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande, Mato Grosso e pequena porção de Goiaz, as florestas de mate e de congonha.

O aspecto dos campos varia com as estações. Queimados pela secca, os arbustos e as arvores perdem mais ou

menos a folhagem, só appaerendo verdes as palmeiras, onde existem. Logo, porém, que cáem as primeiras chuvas, rebentam as arvores como por encanto, e os campos se cobrem rapidamente de fresca verdura.

OTHELLO REIS

LINGUA MATERNA

1.º ANNO

Asseio das mãos

Vamos juntos, ligeirinho,
Nossas mãozinhas lavar
Porque nos manda a hygiene
Do asseio sempre cuidar.

Em agua clara, corrente
Os dedinhos mergulhando,
Com sabonete cheiroso
Nossas mãos vão se esfregando.

As unhas ficam limpinhas,
Os dedos se tornam leves,
Já o trabalho não cansa
E as lides se fazem breves.

Nota — Depois de bem comprehendido pelos pequenitos o alcance dessas quadrinhas, constituirão ellas exercicio de recitação, podendo ser tambem cantadas numa toada que se lhes adapte para acompanhar a acção que determinam.

2.º ANNO

Cartinha á mamã pedindo-lhe os aviamentos para fazer uma bolsa de compras.

Plano — Empregando o tratamento que costumaes usar quando lhe falaes, dizei á mamã que já sabeis muito bem fazer alinhavinho e ides agora aprender o ponto cruzado. Attendendo, porém, aos ensinamentos da professora, não de-sejaes fazer trabalho inutil em pedacinho de panno que se perderia facilmente. Pedi-lhe então meio metro de aniagem, dois tons de lã verde, tres de lã rosea

ou vermelha e agulha grossa de marcar.

Rogae-lhe que vos dê o mais breve possível esses aviamentos, porque todos os colleguinhas já principiaram seus trabalhos e muito vos custa estar sem fazer nada quando os outros trabalham tão alegremente guiados pela professora.

Terminae promettendo-lhe fazer com extremo capricho a bolsa de compras na qual ides applicar um desenho que fizestes em classe, e que por isso ha de ficar bem bonita.

Nota — Conforme determina o programma, deve este trabalho ser previamente feito no quadro negro com a collaboração da classe.

Para os constantes estudos de vocabulario, escreva o professor no quadro negro as palavras menos communs da lição de leitura, as quaes, depois de lidas pela classe, constituirão elementos para construcção oral de sentenças, serão copiadas nos cadernos pelos alumnos e poderão ainda apparecer em exercicios escriptos — dictado e composição.

3.º ANNO

Construir tres sentenças completas para cada uma das seguintes expressões empregando o mesmo verbo no presente, no passado e no futuro :

...rosas purpurinas no jardim — ... todos os deveres escolares — ...delicado para com os collegas — ...canções muito alegres de manhã — ...boas notas na escola — ...passeio matinal no campo — ...o sol brilhante no oriente — ...no alto de uma collina — ...banho frio de manhã — ...bandos de aves na matta.

Nota — Este trabalho e outros semelhantes far-se-ão no quadro negro e, só depois de variadas repetições, deverão constituir exercicio escripto nos cadernos.

3.º e 4.º ANNOS

Carta a uma menina offerecendo-lhe uma cestinha de abios colhidos em vosso pomar.

Tratamento da 2.ª pessoa do singular.

Direcção — Dizei-lhe da satisfação que experimentaes enviando-lhe esses bellos abios colhidos e acondicionados por vós mesmos. Ao arranja-los assim entre folhas tenras na cestinha, pensastes no regalo que sentirá vossa amiguiinha ao provar a polpa fresca, muito doce e saborosa dos abios madurinhos, quasi sem visgo, e pensastes igualmente na surpresa que lhe causará o tamanho, a belleza dos frutos. Falae-lhe dos cuidados que dispensaes ás arvores do vosso pomar, mercê dos quaes, pudesdes obter esses frutos extraordinarios que julgaes dignos de figurar numa exposição.

E' que, nunca vos descuidaes de vossas plantas; ao romper o dia, o sol vos encontra sempre a beneficia-las, regando-as no estio para que não soffram com o calor, chegando-lhes ao tronco terra e folhagem, sem comtudo amontoar, porque isso impediria que a agua da rega ou da chuva lhes chegue á raiz. E para que a seiva se não disperse em muitos ramos, praticaes a poda, ajudada por vosso maninho que é agil e aprecia as plantas e, mais ainda, as frutas.

Com o serrote vae elle cortando os ramos menores que absorvem inutilmente a seiva e deixando aquelles que devem engrossar e fortificar-se mais facilmente para produzir frutos admiraveis como esses que lhe enviaes.

Em certas arvores fazeis a poda obedecendo a um plano de arte e assim tendes arvores com a fronde em leque, em palma, em pyramide e outras fórmas. Terminae pedindo a vossa amiguiinha que enterre sempre os caroços dos frutos, para que, no futuro, possam outras pessoas comer, como hoje fazeis, frutos de arvores que não plantaram.

5.º e 6.º ANNOS

Carta a uma menina instruindo-a dos cuidados que deve ter com os pratos, co-

pos e talheres na ausencia de sua mamã que, adoecendo gravemente, lhe deixou a obrigação dos arranjos da casa.

Tratamento de você.

Dizei á querida amiga quanto lamentaes a enfermidade que ora afasta do lar sua mãezinha, privando-a e aos maninhos, ainda que temporariamente, da assistencia e dos conselhos maternas. Nunca vos separastes de vossa mãe, mas podeis, apezar disso, julgar a falta que vos faria quem, com tanto carinho e solicitude, cuida de tudo quanto interessa á familia, velandô, incansavel, pelo bem estar de todos. Sabendo-a inexperiente dos trabalhos domesticos, lembrae-lhe o cuidado que exigem os copos, os pratos e talheres logo depois das refeições. Vossa professora tem, insistentemente dito na classe que é preciso retirar desses objectos os restos de alimento para evitar fermentações que prejudicam a saude e por isso recommenda que sejam primeiramente ensaboados, depois passados em agua fervendo para o fim de ficarem convenientemente esterilizados, enxutos em toalha lavada e passada a ferro e, em seguida, resguardados do contacto das poeiras e insectos, especialmente das moscas, que trazem na tromba, nas patas e nas asas os germens de muitas doenças. Antes de se metterem no faqueiro, devem os talheres ser polidos com esfregão embebido de sapolio e a lamina das facas, para bem realizar o fim a que se destinam, precisam ser afiadas em pedra de amolar ou no afiador. Terminae confortando-a com a esperanza de ver em breve restabelecida sua mãezinha e dizendo-lhe que é opportuna a occasião de provar sua estima e dedicacão pela familia, mostrando-se corajosa e intelligente no desempenho dos arranjos domesticos e zelosa pela saúde do papae e dos maninhos.

7. ANNO

EXPOSIÇÃO

Summario — E' prospera a produccão do algodão no Brasil? Que Estados praticam essa cultura? Que destino tem o algodão brasileiro? Quaes são os cen-

tros productores de algodão no mundo? Ha industria algodoeira no Brasil?

Direccão — O Brasil produz algodão desde os tempos coloniaes, mas sua cultura feita por iniciativa particular de pequenos lavradores, não podia ter grande expansão.

Entretanto, por suas qualidades excepcionaes, tornou-se largamente conhecido e considerado producto superior que rivaliza com os melhores do mundo. Sendo planta nativa em nossa terra, póde o algodão ser cultivado mais ou menos vantajosamente em todos os Estados brasileiros, onde encontra excellentes condições de adaptacão. Sua cultura tem sido a principal fonte de riqueza dos Estados nordestinos, destacando-se entre os muitos productos que a industria explora, por sua larga applicacão e consequente procura.

Para significar seu grande valor, é o algodão chamado—ouro branco, pois além da fibra, fornece subproductos — oleo lubrificante, illuminante e usado no fabrico do sabão, e farello dos residuos da semente. Com os Estados nordestinos tambem cultivam o algodão Minas Geraes e São Paulo, tendo este ultimo incentivado sua cultura no periodo da guerra européa, conseguindo producção espantosa em 1918 para cobrir o desastre da geada na cultura do café.

O algodão é considerado superior quando as fibras são compridas, resistentes e claras. O algodão de Seridó e do Maranhão são reputados superiores, mais os processos antiquados de colheita e descaroçamento prejudicaram de tal modo nosso algodão, que elle cahiu no conceito dos mercados do mundo, isto é, desvalorizou-se por apresentar fibras curtas, encardidas e cheia de substancia terrosa. E' de lamentar esse facto, porque em 1924, duma cultura feita em São Paulo com sementes do algodão nativo em Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz, chamado «creoulo», «maranhão», «caboclo» e «mandiú», obteve-se fibra clara, resistente, medindo trinta millimetros de comprimento, o que é uma maravilha em algodão. O algodão brasileiro é consumido no Brasil e exportado para os Estados Unidos, Inglaterra, França, Allemanha, Portugal,

etc., centros manufactureros, onde as indústrias de fiação e tecelagem se têm desenvolvido tanto, que, apesar da grande produção de algodão dos Estados Unidos, Índias Inglezas, Egypto e Brasil, centros productores, é patente que a fibra escasseia e faltará em breve, mesmo havendo nos Estados Unidos grande armazenagem della. O governo brasileiro considerando o futuro promettedor dessa lavoura no Brasil, considerando que só os Estados Unidos podem rivalizar conosco, porque só esse paiz dispõe de recursos naturaes identicos aos nossos — extensão consideravel de terrenos cultivaveis, condições extraordinarias da terra e do clima propicios ao desenvolvimento dessa malvacea, creou no Brasil, por via do Ministerio da Agricultura o «Serviço do Algodão», cujo fim é incrementar essa produção por processos modernos e economicos, com installação de usinas de beneficiamento do algodão e seus sub-productos, criação de postos experimentaes de cultura para instruir os lavradores do preparo do solo, plantio, trato da cultura, colheita, em collaboração com o Instituto Biologico de Defesa Agricola que facilita a obtenção dos instrumentos agrarios, adubos etc., e, para beneficiamento da semente do algodão que deve servir á sementeira, prohibiu a importação do algodão em rama e creou subvenções e premios para os Estados onde houver bem organizado o serviço de combate ás pragas que infestam o algodoeiro — a lagarta rosea, especialmente, o curuguerê ou a lagarta verde ou de folha e as formigas saúva e quenquem. Logo que sejam largamente conhecidos e praticados pelo governo ou grandes capitalistas no Brasil os modernos processos de defesa da semente, plantio, cultura, colheita, descaroçamento e enfiamento do algodão, esse producto brasileiro alcançará a alta cotação que lhe compete e o Brasil se collocará vantajosamente ao lado dos Estados Unidos como fornecedor mundial. No Brasil principalmente em Minas Geraes e São Paulo, ha muitas fabricas de fiação e tecidos providas de machinismo moderno, onde são produzidas todas as especies de telas grossas e finas de algodão.

ARITHMETICA

5º ANNO

Tendo-se verificado na ultima lição que — cada unidade de superficie é 100 vezes maior do que a sua immediata inferior, isto é — que o metro quadrado equivale a 100 decímetros quadrados, o decimetro quadrado a 100 centímetros quadrados, o centimetro quadrado a 100 millimitros quadrados, etc., etc., é evidente que — tomado o metro quadrado para unidade, o decimetro quadrado exprimirá os centesimos d'essa unidade; o centimetro quadrado exprimirá o centesimo do decimetro quadrado, ou por outra — o centesimo do centesimo do metro quadrado ou o decimo-millesimo do metro quadrado; o millimetro quadrado exprimirá o centesimo do centimetro quadrado ou por outra — o centesimo do decimo-millesimo do metro quadrado ou o millionesimo do metro quadrado. Tambem evidentemente, correspondendo o decametro quadrado a 100 metros quadrados, sempre que este fôr tomado para unidade, aquelle exprimirá as centenas; o hectometro quadrado exprimirá as dezenas de milhar; o kilometro quadrado exprimirá os milhões; o myriametro quadrado as centenas de milhões.

Conclúe-se do exposto que — qualquer unidade de superficie deve ser escripta duas ordens acima ou abaixo da sua immediata, conforme lhe seja superior ou inferior.

Assim, 5 metros quadrados e 3 decímetros quadrados devem ser representados

$$5^m,03$$

pois que vêm a ser 5 unidades e 3 centesimos da unidade.

E assim,

$$84^Dm^2,0512$$

são 84 decametros quadrados, 5 metros quadrados e 12 decímetros quadrados ou 84 decametros quadrados e 512 decímetros quadrados ou 840512 decímetros quadrados;

$$1^{Km^2},000002$$

deve-se lêr: 1 kilometro quadrado e 2 millionesimos do kilometro quadrado, ou

1 kilometro quadrado e 2 metros quadrados ou 1 milhão e 2 metros quadrados.

Exercícios variados servirão a formar o habito da representação das unidades de superficie, pois que a respectiva comprehensão se impõe desde logo a quem conhecer a numeração decimal.

Facilmente tambem entenderão os alumnos do ultimo anno primario que — a mudança de unidade na representação de uma área por meio do numero importa sempre em fazer avançar ou recuar a virgula duas, quatro, seis... ordens, um numero duplo de ordens de unidades, conforme se trate de passar de uma certa unidade para outra que lhe seja superior ou inferior.

Imaginando que certa superficie foi medida ou avaliada tomando-se para unidade o metro quadrado, com o seguinte resultado

$$135^{m^2},004903$$

se quizermos tel-a expressa em decímetros quadrados, isto é, tomando-se para unidade o decimetro quadrado, bastará fazer caminhar a virgula duas ordens para a direita, e teremos

$$13500^{dm^2},4903;$$

se expressa em centímetros quadrados,

$$1350049^{cm^2},03;$$

se em decametros quadrados,

$$1^{Dm^2},35004903;$$

em hectometros quadrados,

$$0^{Hm^2},0135004903;$$

e assim successivamente.

Quando as unidades de superficie são applicadas á medida das áreas de terrenos tomam o nome de — unidades agrarias.

D'estas a principal é o decametro quadrado que toma o nome de *aro* ou *are* e tem como unico multiplo usado o *hectare* ou cem aros que corresponde portanto ao hectometro quadrado, e como submultiplo o *centiare* ou *centiario* que

corresponde a um centesimo do *are* e portanto ao metro quadrado.

A representação das áreas de terrenos por meio de numeros, bem como a mudança da unidade na avaliação da grandeza obedecem á mesma orientação que a observada nos metros quadrados, seus multiplos e submultiplos, pois que a relação entre as diferentes unidades é a mesma, ou para dizer melhor — as unidades são as mesmas, apenas applicadas a grandezas especiaes.

Representa-se de um modo geral o *are* pela letra *a*; o *hectare* por *Ha*; o *centiare* por *ca*.

Assim. 4 áres e 2 centiares se representam do seguinte modo

$$4^a,02;$$

92 hectares e 5 centiares,

$$92^{Ha},0005;$$

18 centiares, sendo a unidade o hectare

$$0^{Ha},0018.$$

Passemos ás unidades de volume.

Ao encetar o professor a lição sobre as unidades de superficie, foi-lhe preciso recapitular as noções de — corpo, volume, superficies que limitam os corpos, classificação dos corpos relativamente a esta ultima característica, etc., de modo que deve estar bem presente á memoria dos alumnos que — volume de um corpo é a porção de espaço por elle occupada; e como, tomando as varias características do corpo para d'ellas concluir varias definições, mostrou o professor que o corpo se estendia em tres sentidos ou em tres direcções que lhe determinavam o comprimento, a largura e a altura, é claro que no volume ha igualmente a considerar essas tres dimensões, que são as mesmas do corpo, são as que este lhe imprime.

Ora, não ha duvida que — todo o corpo é uma grandeza, isto é, todo o corpo é mais ou menos grande, segundo se estende mais ou menos no sentido das suas dimensões; logo, todo o volume é uma grandeza, pois que corresponde a maior ou menor porção de espaço no sentido das dimensões do corpo corres-

pondente. E sendo o *volume* uma *grandeza*, será sempre possível *medir o volume, avaliá-lo, compará-lo com outro volume conhecido, de valor determinado, que funcionará então como unidade de volume.*

Firmado este principio, mostre o professor, ou verifique se os alumnos sabem, que ha necessidade de medir o volume, pois que dizer — grande ou pequeno volume não caracteriza absolutamente a grandeza d'esse volume, conforme exemplos que servirão a evidenciar o assumpto. Por outro lado, ha objectos que variam de valor segundo o volume que apresentam, dentro da mesma qualidade, de modo que não se lhes poderia attribuir rigorosamente o valor sem se lhes determinar rigorosamente o volume. Os exemplos são innumerados e de observação vulgar.

Seguindo sempre a mesma orientação que presidiu ao ensino das outras medidas ou unidades, mostre o professor que qualquer volume conhecido poderia servir de unidade de volume, mas que ha ainda neste caso conveniencia em ser adoptada a mesma unidade para todos, pelas razões já tantas vezes expostas que se torna escusado repetil-as.

Analogamente ao que fez quanto á medida das superficies, mostre: a impraticabilidade do processo empirico, espontaneo, que se tornaria mesmo impossivel na mór parte dos casos; a conveniencia de ser a unidade, isto é, o corpo cujo volume serve de unidade, terminado por superficies planas e todas iguaes; d'ahi, a escolha do *cubo* para esse fim; o rigor da unidade caracterizado por sua fôrma e por suas dimensões, nada importando a substancia a materia prima empregada em sua confecção; por ultimo, que a unidade adoptada foi o *metro cubico*. isto é, o cubo que tem de aresta um metro, ou, como se costuma dizer, o cubo construido sobre um metro. Mostre o professor aos alumnos o metro cubico, ao menos em contorno, em aparelho porventura existente na escola, como o «arithmometro de Ahrens» ou fabricado pelos proprios alumnos com regoas de papelão ou de madeira, articuladas nos vertices, tendo neste caso o cuidado de chamar-lhes a atenção para as faces, angulos, etc., afim de evitar as confusões

decorrentes de não estar alli um solido, um blóco massiço como estão habituados a observar.

Verificada a impraticabilidade da applicação directa da unidade sobre a grandeza a avaliar, como por exemplo se mandar medir o volume da sala de aula, mostrará como remover a difficuldade, valendo-se do principio já tantas vezes invocado — de decompôr a questão complexa em tantas questões simples e de solução conhecida quantas sejam possíveis; e dirá que — tratando-se da medida de um volume, medida impossivel de achar de prompto pelo processo empirico, o que é natural é dividir esse volume em tantos outros menores quantos seja possível, até que se chegue a um volume de que se faça immediatamente idéa exacta, ou por outra que se avalie de prompto.

Tomará para isso um paralelepipedo rectangulo (fôrma que apresentam muitos objectos usuaes) cujas arestas medindo respectivamente o comprimento, a largura e a altura, apresentam numero exacto de unidades de extensão, como por exemplo — 5 decimetros de comprimento, 2 de largura e 3 de altura. Dividirá esse grande volume em 3 outros iguaes entre si, para o que bastará dividil-o pelas unidades de altura.

Mostrará aos alumnos que aquelles tres novos paralelepipedos são iguaes, pois que medem respectivamente 5 decimetros de comprimento, 2 de largura e 1 de altura. Se tomar em seguida um d'estes e o dividir pelas unidades de largura, obterá dous novos paralelepipedos, cada um com 5 decimetros de comprimento, 1 de largura e 1 de altura; finalmente dividirá um d'estes pelas unidades de comprimento, reduzindo-o a 5 cubos perfeitos, cada um apresentando 1 decimetro de aresta e constituindo portanto 1 decimetro cubico. Ora, havendo dous paralelepipedos iguaes e tendo-se verificado medir um d'elles 5 decimetros cubicos, é evidente haver nos dous — 2 vezes 5 decimetros cubicos. Avaliado assim, um d'aquelles tres paralelepipedos em que foi dividido o primeiro, aquelle cujo volume se queria determinar, e sabendo-se que são os tres perfeitamente iguaes, é evidente que ao todo teremos 3 vezes 2 vezes 5 decimetros

cubicos ou 30 decímetros cubicos. D'ahi a regra:

Para se determinar o volume de um paralelepipedo rectangulo basta effectuar o producto do numero de unidades do seu comprimento pelo de sua largura, pelo de sua altura, e referir esse producto ao cubo da unidade considerada.

Attenta a difficuldade de se obterem varios paralelepipedos afim de se poder por inducção chegará quella regra, será sufficiente proceder-se em concreto apenas uma vez, isto é, para um unico paralelepipedo em condições adequadas, visto como a idade e o adiantamento dos alumnos do ultimo anno primario já permitem um sufficiente gráo de abstracção.

Applique o professor a regra obtida á avaliação de volumes accommodados, presentes aos alumnos como por exemplo a propria sala de aula, cujas dimensões já devem conhecer, ou imaginados pelo proprio professor ou pela classe.

Passando ao metro cubico, já mencionado como a unidade principal de volume, fará o professor, já directamente, já pela applicação da regra (para o que basta mostrar que o cubo só differe do paralelepipedo rectangulo em ter uma unica medida para as suas tres dimensões) a sua avaliação em decímetros cubicos, o que tende a um duplo fim:

ensinar que o volume de um cubo, em geral, é o producto de tres factores iguaes, d'onde chamar-se a qualquer producto nessas condições — um cubo, e mostrar a relação entre o metro cubico e o decimetro cubico.

O decimetro cubico, sempre facil de ter á mão nas escolas e que mesmo sempre alli existiu nas «Caixas metricas Level ou Carpentier» dividida em centímetros cubicos, será avaliado nesta ultima unidade; o centimetro cubico, não podendo por suas pequenas dimensões ser dividido a rigor, terá o seu volume calculado em millímetros cubicos com a maior facilidade pelos conhecimentos já adquiridos.

Ficará assim de uma vez demonstrado que entre cada unidade de volume e a sua immediata superior ou inferior existe uma relação de 1000, conclusão a que se póde chegar partindo do metro cubico para os seus submultiplos, d'estes para o metro cubico, e finalmente d'este para os seus multiplos sem que haja recurso do processo directo, impossivel pelas dimensões das novas unidades e mesmo desnecessario por tudo quanto já foi dito sobre o assumpto.

(Continúa)

OLYMPIA DO COUTTO.

O DESENVOLVIMENTO DO SEGURO NO BRASIL

O desenvolvimento do seguro de vida no Brasil continua ininterrupto e accentuado de anno para anno. O seguro de vida é de todas as modalidades da previdencia aquelle que mais exactamente comprova o progresso da collectividade e caracteriza o poder de iniciativa individual. Já se tornou axiomática a affirmativa de que quanto mais progressista um paiz, maiores e mais solidas as suas instituições de previdencia em geral e de seguro em particular.

Tomando-se o seguro de vida como um dos indices do progresso social, forçosa é a conclusão de que nos ultimos annos tem o Brasil alcançado um accrescimento de actividade e de economia que não soffre paralelo com o de nenhuma phase anterior.

Temos presentes os ultimos numeros relativos a uma companhia brasileira, a «Sul America», que encerrou a 31 de Março findo o seu 30º exercicio financeiro.

Durante o exercicio financeiro agora encerrado, essa companhia estendeu os beneficios do seguro a mais 8.412 lares, que ficaram protegidos pela quantia total de réis 204.853:800\$000.

Dessa quantia, 153.544:000\$ couberam ao Brasil, e 51.299.800\$ se dividiram entre as agencias que a quella companhia brasileira mantém em diversos paizes da America e na Hespanha. Vê-se por estas cifras, o que é altamente significativo, que os tres quartos desse total se referem ao Brasil e apenas uma quarta parte se divide entre varios paizes estrangeiros.

A herdeiros e beneficiarios de segurados fallecidos pagou a «Sul America», nos trinta annos de existencia, o total approximado de 64.596 contos de réis, o que dá uma média annual de 2.153 contos. Só no ultimo exercicio, entretanto, o vulto global desses pagamentos subio approximadamente a 6.900 contos. A differença entre a média annual e a somma correspondente ao exercicio findo mostra quanto se vem accentuando o progresso da companhia.

Os pagamentos feitos a segurados sobreviventes (apolices vencidas e resgatadas) montaram em trinta annos á cifra total de 47.422 contos, e no ultimo exercicio a 5.105 contos.

Comparada a média annual, que é de 1580 contos, com o total pago no exercicio de 1925-1926, resalta ainda enorme differença em favor do desenvolvimento crescente da companhia. Em sobras aos segurados, foram pagos no ultimo exercicio 2.850 contos, e desde a fundação da companhia, 13.856 contos.

Sommados esses algarismos, vê-se que a Companhia pagou, desde a sua fundação, a herdeiros e beneficiarios de

segurados fallecidos, a segurados sobreviventes e em sobras aos segurados, o total de 125.874 contos de réis, o que dá uma média annual de réis 4.195:800\$000.

No ultimo exercicio, entretanto, esses pagamentos montaram a 14.855 contos approximadamente, o que representa uma differença, em favor desse exercicio, de mais de dez mil contos acima da média correspondente a cada anno.

Insero o ultimo boletim da «Sul America» calculos interessantes a respeito dos pagamentos feitos no ultimo exercicio. Calcula-se que, de 1 de Abril de 1925 a 31 de Março de 1926, a Companhia pagou a segurados e seus beneficiarios, 17\$425 por segundo, 104\$553 por minuto, 6:273\$226 por hora, 50:185\$810 por dia, 285:673\$076 por semana e 1.237:916\$666 por mez.

Os seguros em vigor a 31 de Março do corrente anno attingiram o total de 775 mil contos.

A receita do exercicio elevou-se ao total de 45.658 contos, com uma differença para mais, na comparação com o exercicio anterior, de 2.855 contos.

Os emprestimos a segurados perfazem a quantia de 20.500 contos, com um augmento, no ultimo exercicio, de 2.839 contos.

Todos estes algarismos são muito significativos e demonstram não só o progresso da Companhia mencionada como também, de um modo geral, o auspicioso desenvolvimento que o seguro de vida vem tendo no Brasil.

(Do «Jornal do Commercio»
de 25-4-926)

Elixir
de
INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Lic. em 17-10-814 sob. o N. 255

Chocolate e café só

ANDALUZA

Rio de Janeiro

Fabrica

RUA DOS ANDRADAS

Lingua Patria

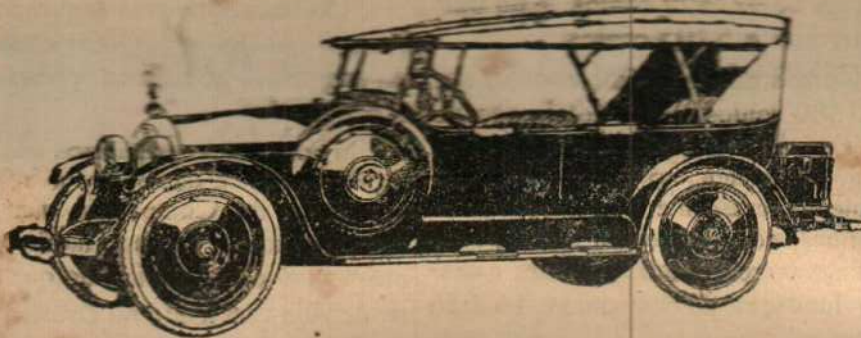
Acaba de sair dos prelos a 2ª edição do Segundo e Terceiro livros de Lingua Pátria, pelo Prof. A. Joviano.

Preço de cada exemplar 5\$000 — A' venda na Livraria Francisco Alves e suas filiaes.

«NASH» o carro ideal

Notavel pela sua belleza, força, commódidade, duração e economia.
O carro NASH é o que mais convem para o serviço da praça, não só pelas suas qualidades como pelas vantagens que offerece aos chauffeurs e particulares

VENDA A LONGO PRAZO



OS NOVOS MODELOS DOS CARROS NASH DE 4 E 6 CYLINDROS

AUTO GERAL

Companhia Commercial e Maritima

RUA BENEDICTINOS, 1 a 7 — (Esq. da Av. Rio Branco)

RIO DE JANEIRO

A Equitativa dos E. U. do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social : — Av. Rio Branco n. 125—Rio de Janeiro— Edifício de sua propriedade

Relação das apólices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado—70o Sorteio—15 de Abril de 1926

99.941—Enéas Marques dos Santos.....	Curityba — Paraná.
148.706—Antonio Luiz de Arêa Leão.....	Florianopolis — S. Catharina.
119.975—Antouio Moreira de Oliveira Filho.....	Itaqui — R. G. do Sul
102.675—Franklin Ribeiro Viegas e esposa.....	Maceió — Alagoás.
139.132—Manoel Corrêa Dantas.....	Idem — Idem
139.456—Benedicto N. dos Santos Passarinho.....	B. do Rio Contas — Bahia.
155.734—José Francisco Glavam.....	Itabuna — Idem.
149.388—Eugenio Longler.....	Cach ^o . Itapemirim — E. Santo.
113.812—Beatriz da Silveira Nunes Leite.....	Victoria — E. Santo.
109.045—José Fernandes de B. Linia Filho.....	Cach ^o . Itapemirim — E. Santo.
130.270—João Nepomuceno Jambeiro.....	Recife — Pernambuco.
104.070—Godofredo Almeida Espirito Santo.....	Idem — Idem.
137.089—Alime Chuque.....	Idem — Idem.
139.624—Manoel de Freitas Calazans.....	Idem — Idem.
155.461—Ranulpho Barbosa dos Santos.....	Idem — Idem.
134.265—Archimedes Bandeira de Mello.....	Idem — Idem.
139.972—Herculano Bandeira de Mello.....	Idem — Idem.
149.062—Luiz da Silva Gusmão Filho.....	Morro Agudo — E. Rio.
115.446—Aristides Bezerra Leite.....	Barra Mansa — Idem.
137.910—Jayme Estacio de Lima Brandão.....	Campos — Idem.
155.648—Evaristo Lobato.....	B. Jesus Itabapoana — Idem.
138.127—Salvador Moreira de Mattos.....	Petropolis — Idem.
115.503—Julio Jorge Nogueira.....	Cataguazes — Minas
139.028—José Massar.....	S. Paulo Muriahé — Idem.
133.860—Alvaro Teixeira de Freitas.....	Barbacena — Idem.
135.303—José da Silva Padilha.....	Bello Horizonte — Idem
104.500—Mario Ururahy Macedo.....	Idem — Idem.
119.892—Juvenal Abreu.....	Idem — Idem.
98.883—Leandro Castilho de Moura Costa.....	Frutal — Idem.
152.084—Jocelino Barbosa.....	Ouro Preto — Idem.
143.485—Rani de Paula e Silva.....	En ^o Al ^o Furtado — Idem.
108.783—José Dias Fernandes.....	C. do Parnahyba.
116.213—Aristides de Araujo Silva.....	Corintho — Idem.
142.318—José Francisco de Queiroz.....	P. Nova — Idem.
158.356—Ignacio Villela.....	Capital Federal.
151.562—Carlos Fonseca Brandão.....	Idem.
154.471—Ernani Moraes.....	Idem.
144.462—Agrippino Aguiar.....	Idem.
97.368—Emilio Martas Sá.....	Idem.
131.285—Oscar Moreira Barbosa.....	Idem.
142.294—Candido da Silva Carvalho Pessoa.....	Idem.
152.179—Oswaldo Boaventura.....	Idem.
134.030—Carlos Lage Serylo.....	Idem.
98.886—Alfredo Prisco Barbosa.....	Idem.
125.495—José Antonio de Azevedo.....	Idem.
129.803—José W. da Silva Rosa Junior.....	Idem.
97.655—Eraldo Borchagnery de Mascarenhas.....	Idem.
142.119—Armando de Oliveira Bernardes.....	Idem.
154.579—Carlos de Oliveira Junior.....	Idem.
105.159—Armando Ramos.....	Idem.
130.278—Alcino Guimarães de Oliveira.....	Idem.
142.430—João Domingues Sampaio.....	Idem.
125.279—José Albuquerque Lima.....	S. Paulo — Idem.
127.449—Irenio Corrêa de Moraes.....	Santos — Idem.
138.111—José Araujo Guerreiro.....	Bauru' — Idem.
137.724—Frederico Gerin.....	S. Paulo — Idem.
159.035—Odorico Osorio de Freitas.....	Idem — Idem.
119.202—Domingos José Martins.....	Orlandia — Idem.
158.355—Toão Paulo Botelho Vieira.....	S. Paulo — Idem.
122.804—Arnaldo Ferreira de Aguiar.....	Barretos — Idem.
104.530—Maria Liner Martins.....	Santos — Idem.
147.095—Rachid Saad.....	S. Rita Passa Quatro — Idem.
116.322—Aristides C. Corrêa da Cunha.....	S. Paulo — Idem.
98.103—Frediano De Luca.....	Santos — Idem.
138.110—José de Araujo Guerreiro.....	S. Paulo — Idem.
158.578—Arthur da Silva Lisboa.....	Idem — Idem.
116.061—Braz Altieri.....	155.158—Vicente de P. Teixeira

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO
Rua Libero Badaró, 19

BELLO HORIZONTE
Rua da Bahia, 1055

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILLARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional	\$600
2º Livro de Leitura	1\$000
3º Livro de Leitura	1\$000
4º Livro de Leitura	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia	\$60
2º Livro de Leitura	1\$50
3º Livro de Leitura	2\$50

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1º Livro de Leitura	2\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	3\$000
4º Livro de Leitura	3\$500
5º Livro de Leitura	3\$500

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica	1\$500
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	3\$000
4º Livro de Leitura	3\$000
5º Livro de Leitura	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães	1\$000
Primeiras Leituras	2\$000
Leituras Moraes	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura	1\$500
Cartilha	1\$800
Leitura Preparatoria	2\$500
1º Livro de Leitura	2\$500
2º Livro de Leitura	3\$000
4º Livro de Leitura	4\$000

JOÃO KOPKE

1º Livro de Leitura	2\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	2\$500
4º Livro de Leitura	3\$500
5º Livro de Leitura	4\$000
Leituras Praticas	3\$000
Fabulas (em verso)	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria	2\$000
Leitura para o 2º anno	2\$500
Leitura para o 3º anno	2\$000
Leitura para o 4º anno	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias	2\$000
1º Livro de Leitura	2\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	2\$500
4º Livro de Leitura	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

1º Livro de Leitura	\$900
Novo 1º Livro de Leitura	1\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	2\$500

SABINO e COSTA E CUNHA

Expositor da Lingua Materna	1\$000
Segundo Livro	1\$000
Segundo Livro	1\$000

FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler	\$500
2º Livro de Leitura	1\$600
3º Livro de Leitura	2\$000
Excursões escolares	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida Infantil 1º Livro	1\$500
Vida Infantil 2º Livro	2\$000
Vida Infantil 3º Livro	2\$000

COLLECCÃO F. T. D.

Quadros Muraes, cada quadro	1\$000
Novos principios de Leitura	1\$000
Guia Infantil, 1ª parte	2\$000
Guia Infantil, 2ª parte	2\$900
Guia Infantil, as 2 partes	4\$800
O 1º Livro de André 1ª parte	2\$000
O 2º Livro de André 2ª parte	2\$000
Compendio de Historia Sagrada	3\$000
Noções de Sciencias	3\$000
Anthologia (3º livro da coll.)	4\$000
Anthologia (4º livro da coll.)	6\$000
E. DE AMICIS — Coração	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente	2\$500
BILAC e NETTO — Contos Patrios	3\$500
" " Patria Brasileira	3\$500
" " Theatro Infantil	2\$500

CORNAZ

As creanças e os animaes	1\$500
Novos Amigos	2\$070
CORREIA e BARRETO — Era uma vez	2\$000
A. M. PINTO — Proverbios populares	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura Complementar	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA — Céu, Terra e Mar	3\$500

TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas	3\$000
------------------------------	--------

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional	6\$000
-------------------------------	--------

EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira	6\$000
---------------------------------	--------

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos	3\$000
Selecta Classica	4\$000
DUQUE ESTRADA — Thesouro Poetico	3\$500
B. P. R. — Leitura Manuscrita	1\$500

A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação Moral e Civica	2\$500
OLAVO BILAC — Poesias Infantis	3\$500
L. FERDINAND — Lyra das Creanças	2\$000
R. PUIGGARI — Album de Gravuras	2\$000

Remettemos o nosso catalogo gratis, para todo o Brasil